



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 1 DE JULHO DE 1972

AVENÇA

N.º 797

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2800

TEATRO PARA O ALGARVE

por Carlos Porto

Vamos fazer do Algarve um campo de ensaio no capítulo — DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA? Fazemos assim: arranja-se uma casa ampla onde seja possível meter os respectivos serviços burocráticos (estas coisas, infelizmente, não dispensam a burocracia) e onde haja lugar para as pessoas se encontrarem. Em Faro, naturalmente. Chamar-lhe-emos casa da cultura, com minúsculas. Não estou a sugerir, nem de longe, que se construa um palácio cor de rosa — todo mármore e vidro — como é costume fazer-se. Que se aproveite uma dessas casas antigas que dispõem de salas amplas.

Daqui vai partir um movimento que será como os raios de uma circunferência: tantos raios quantos os necessários. Não se fará apenas teatro. Iremos para a música, para as exposições de artes plásticas, para os recitais de poesia, para os colóquios, para as sessões de cinema.

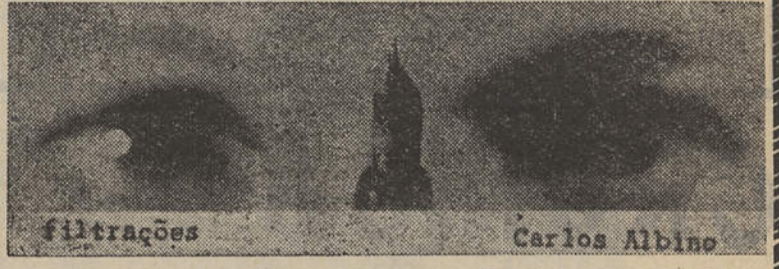
Antes de tudo o mais far-se-á um inquérito, tão amplo e diferenciado quanto possível, pondo as pessoas perante os problemas da cultura sem esquecer que todos os problemas estão ligados. Que lhes interessa? Que querem ver e ouvir? A casa da cultura terá ligações com todos os organismos (corporativos, como sindicatos; culturais, como cine-clubes; desportivos, como grupos de futebol) de maneira a informar os seus aderentes das realizações a promover nas respectivas localidades. Essa informação será tão directa e pormenorizada quanto possível de forma a pôr as pessoas — estudantes e operários, empregados do comércio e funcionários públicos, profissões liberais e donas de casa — abertas à problemática estética e ideológica de cada caso.

É pelo teatro que aqui estamos: falemos de teatro. Haverá um grupo profissional que fará teatro em Faro e em todos os sítios onde for possível, não esquecendo os espectáculos ao ar livre. Haverá um grupo de teatro experimental onde as pessoas irão fazer o teatro que quiserem. Sempre que tal se justificar (sempre!) criar-se-ão delegações com os seus grupos próprios. Os elementos orientadores e trabalhadores de ambos os grupos farão um trabalho didáctico junto de escolas, liceus, colégios levando às crianças e aos jovens a prática interior do teatro.

Sobre cada espectáculo será feito um colóquio em que se discutirão não só os seus valores implícitos como tudo o que com ele se relacione. Pessoas de fora (de Lisboa, por exemplo) serão convidadas a deslocarem-se a sítios adequados para orientarem colóquios e seminários. Far-se-á teatro infantil sempre com a participação dos miúdos.

Profissionais para trabalhar? Aposto que os há. E toca a aproveitar os amadores algarvios interessados e que ainda esperitam uma oportunidade. Dinheiro para tudo isto? — perguntam-me. Não vão abrir casinos? — respondo, perguntando. Uma TAXAZI-NHA PARA A CULTURA e fica tudo pago e ainda sobra dinheiro.

A gastá-lo é nestas coisas. Na farmácia é que é chato.



QUANDO O POVO TOCAR ESTA FLAUTA, ESTARÁ MORTO QUEM HOJE A TOCA

e o Algarve é uma flauta: quando disseram isto, muita gente se riu nas vilas e cidades uma flauta? e riam, ria o médico, ria o advogado, ria o canário, riam as cegonhas de Faro e todos os que tinham pus nas gravatas

«era o que faltava» depois o escândalo passou para os pescadores, para os serrenhos e quase todos riam, riam muito, as mulheres faziam rendinha e mostrando dentaduras de cardos davam beijinhos muito cínicos umas às outras e diziam também: «decisivamente o poeta está maluco, imagina que anda por aí a dizer que o Algarve é uma flauta» parecia tudo feliz quem atravessasse Loulé ou Lagos ouvia rir, rir parecia felicidade, parecia liberdade, parecia que ninguém já precisava da poesia até que um dia a flauta algarvia tocou uma coisa que a muitos fez doer nos mercados na cama à mesa pelas escolas o Algarve tocou como um monstro que nenhum psiquiatra previa

muita gente fugiu com medo da música outros fecharam completamente os ouvidos trancaram as portas em Tavira São Brás de Alportel ficou sem gente nova e depois começaram a sentir que a flauta realmente existia e que o monstro não era brinquedo para as crianças ora imaginem no mapa: a flauta algarvia com o buraco do sopro no descampado de Sagres e uma série de furos para os dedos do monstro tocador: Dó: em Lagos Ré: em Alvor Mi: Ferragudo Fá: Faro Sol: nos coretos desmantelados ou abandonados Lá: Olhão e Fuseta, cada vez mais recreio e mais dor Si: Tavira e tudo o mais que se ria Dó: novamente no Guadiana onde muito se tarda a ponte cerebral para Espanha e África e a flauta que toca oca alguns dizem: «mas toca» mas eu pergunto: onde está a boca?

AS FESTAS POPULARES EM TAVIRA COMEÇAM A TORNAR-SE EXCELENTE CARTAZ TURÍSTICO

por Ofir Chagas

UMA renovação etnográfica, é a expressão que pediremos nos deixem atribuir aos festejos populares, que este ano voltaram a ser cartaz na cidade de Tavira. Uma festa popular, criada pelo povo,

para gáudio do povo, onde toda e qualquer manifestação de fraternal convívio brotava do coração de cada um, como um sentimento natural e a reacção do verdadeiro sentir humano.

Um exemplo de colectivismo e de quanto podem o crer e o entusiasmo popular, ficou também definido nestas festas que Tavira agora recriou para continuidade de um tradicionalismo tão bairstista como nacional.

Tavira esteve engalanada de maneira a cativar e contagiar todos aqueles que a visitaram nesta quadra de excepcional alegria popular. As suas ruas foram durante dias, pequenos mundos, onde se ofereceu em sã amizade, não só a sardinha, o vinho e o pão, como também um agradável acolhimento e momentos de compreensão humana, numa paz que se gostaria duradoura. Tavira foi, nos Santos Populares, aquela verdadeira cidade que podem e devem criar os seus cidadãos.

(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

KISSINGER EM PEQUIM E PODGORNÝ EM HANÓI COM IDÉNTICO OBJECTIVO

DUAS visitas especiais e inesperadas chamaram a atenção dos comentadores internacionais, uma vez mais, para o Vietname. O presidente do Soviete Supremo da U. R. S. S., Podgorný, foi a Hanói; o conselheiro especial de Nixon foi a Pequim, pela quarta vez nos últimos dois meses.

Embora não parecendo ter nada de comum e anunciadas em circunstâncias diversas, estas duas viagens decorreram precisamente na altura em que o Vietname atinga nova crise e se falava com mais gravidade na necessidade urgente.

(Conclui na 8.ª página)

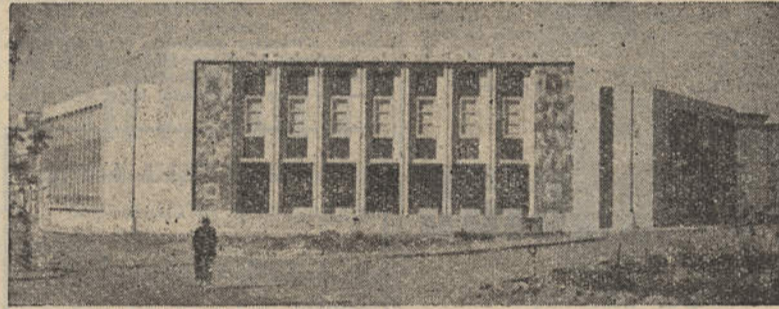
GENTE DE LOULÉ ASSOCIA-SE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PISCINA

A CONSTRUÇÃO de piscinas públicas, onde seja possível a prática de natação é um aspecto que tem falhado completamente no esquema educativo do povo algarvio. As piscinas que existem estão em hotéis, destinam-se a um fim muito diferente por exemplo da que os louletanos querem: educação pelo desporto.

A ideia foi lançada pelo nosso colega «A Voz de Loulé» e teve imediato apoio da Câmara Municipal daquela importante vila do centro algarvio.

Está organizada uma campanha pública visando a formação de uma sociedade anónima com acções de 500\$00. Uma via diferente da que Alte tenta por exemplo: nesta aldeia é uma subscrição pública, sem mais alvos.

Oxalá porém que tanto pela via de Loulé como pela de Alte, se consigam duas piscinas abertas ao povo, com programas educativos bem delineados.



O Palácio da Justiça de Olhão

POR ESTE ANDAR PARA ONDE CAMINHA OLHÃO?

por Maria de Olhão

MAL recebêramos o jornal do Sporting Clube Olhanense do dia 8 de Junho, corremos, como sempre, os olhos pela página central epigrafada com A Voz de Olhão e um artigo nos chama especial interesse. «Um olhanense» é seu autor e o tema transcende as fronteiras da vila cubista, eterna enteada pobre do distrito a que pertence. Alarmados relemos aquele SOS e decidimos trazer o caso para apreciação de toda a Província que não pode alhear-se do fatalismo que, ano após ano, vem destruindo a vida dessa «terra de heróis» que atravessa uma das mais desastrosas crises não só de indústrias como de bairstismo e de determinação. A nenhum cérebro se pode tornar suportável a pretensão de que venha a ser criada, em Faro, uma lota comercial, visto que não é porto de pesca, não tem faina marítima nem nunca foi considerada como terra piscatória. Se já houve injustiça flagrante ao se criar o porto de Faro, roubando-o a Olhão a quem afinal se destinam

em grande parte, as mercadorias lá embarcadas e desembarcadas, se os homens sedentos de mais e mais, embora asmagando os humildes, conseguiram essa benesse, não lhes basta senão a ousadia de clamar

(Conclui na 6.ª página)



— disse-nos o novo presidente do Município de S. Brás de Alportel

A SALA da presidência da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, tem novo «inquilino», o sr. Francisco de Sousa Correia. Homem experimentado, concordemos, na administração de fundos públicos, com 12 anos de vice-presidência e largos decénios na provedoria da Santa Casa da Misericórdia, tem excelente credencial, sabendo-se que instituições deste género vegetam em crónico regime deficitário.

No desejo de esclarecer os são-brasenses sobre alguns problemas locais, solicitámos-lhe uma entrevista. Amavelmente atendidos no seu gabinete de trabalho, disparámos a primeira pergunta.

— Sobre finanças, qual a verdadeira situação da Câmara?

— Infelizmente, não é famosa. Os encargos provenientes das obras de abastecimento de águas e esgotos oneraram seriamente a situação que se agrava de ano para ano, não obstante a suavidade dos juros de empréstimos concedidos por diversos organismos de crédito. Sem dinheiro, ficam comprometidos projectos previamente elaborados, co-

SEM DINHEIRO, FICAM COMPROMETIDOS OS PROJECTOS PRÉVIAMENTE ELABORADOS COMO O PLANO DE FOMENTO RURAL E A REPARAÇÃO DAS RUAS

entrevista por F. Clara Neves

mo por exemplo o plano de fomento rural, e a pavimentação e reparação das ruas da vila, algumas bastante danificadas. Não nos fale o ânimo para levar a cabo os nossos propósitos, certos de que nos concederão apoio moral e material as entidades competentes. Mas esperar, por vezes, é desesperar.

— Em que ponto se encontra a projectada construção do chamado parque municipal, ou seja o novo jardim?

— Como sabe, já no projecto orgamental de 1970 nos referimos a esse magno assunto, que nos me-

rece carinho especial. Os terrenos — nunca será demasiado acentuar — foram doados pelo comendador Lourenço Viegas. Zona privilegiada, onde se espera progressão rápida, será triste que ela não tenha aformoseamento condigno.

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

DAQUI temos lavrado urgentes apelos a favor de realizações dignas sob o ponto de vista artístico e cultural na nossa Província; daqui erguemos inúmeros protestos contra a falta de nível e o desinteresse de que algumas dessas manifestações se revestiram; daqui reafirmámos a necessidade urgente duma planificação feita com tempo sobre um «Festival do Algarve» que pela sua categoria atraísse e prendesse nas nossas paragens aqueles turistas de qualidade que se pretendem, etc., etc.

No entanto, uma ou outra realização de maior nível não teve continuidade e perdeu-se no desinteresse das entidades responsáveis. Mas algo parece que está a ganhar grande importância e a vincular-se já como tradição, recebendo o apoio de várias entidades. Trata-se do «Concurso de Miss Algarve».

Os maus exemplos proliferam. Depois da Miss Portugal a nível nacional, parece que passamos a

OS MAUS EXEMPLOS SÃO OS MAIS FÁCEIS DE SEGUIR

ter anualmente as sub-miss de várias localidades e províncias e que o Algarve estará presente. Porquê? Porque, infelizmente, em toda a parte há mulheres que se prestam a estes espectáculos de pura vaidade e exibição, onde são enaltecidos apenas os valores físicos, mulheres esquecidas do seu verdadeiro lugar na sociedade e dos direitos de igualdade e emancipação que noutras circunstâncias proclamam.

É triste que a rapariga algarvia se deixe também embalar pela fácil sedução deste tipo de iniciativas, que em nada a prestigiam, e que se demita pura e simplesmente da sua posição. O Concurso de Miss Algarve é mais um exemplo dos tempos que vão correndo e do género de iniciativas que são defendidas, protegidas e apoiadas por determinadas entidades.

À saúde é a maior riqueza

DEFESA DOS OLHOS

A leitura de perto causa no olho e concorre para a miopia. Muitas pessoas têm de perto unicamente por força do hábito, que cumpre corrigir. Outras, porém, fazem-no porque a vista já não está boa e não lhes permite ler a distância razoável. Esses casos precisam de correção adequada, por meio de lentes individuais por especialistas.

Coloque sempre o jornal e o livro a trinta ou trinta e cinco centímetros dos olhos. Se assim não conseguir ler, consulte o médico oculista.

RESTAURANTE TRESPASSA-SE

No centro do Algarve, em zona de muito movimento com vista para o mar e a 50 metros da praia. Situado em edifício novo com grande espaço e com esplanada na frente. Declarado de «Utilidade Turística». Motivo de o proprietário ter de se ausentar para o estrangeiro.

Resposta a este jornal ao n.º 15602 ou pelo telefone 24814 de Portimão.

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

Insinuação lamentável

Foi o Algarve, durante anos e anos, uma região votada ao esquecimento, postada cá ao fim desta Europa, de quem se falava apenas e quase como que de «bastardo», a querer «poluir» pergaminhos de família nobiliárquica. Algarve do povo, que autenticamente povo o foi sempre, lutou pela sua hora, aguardou frenético mas confiado o seu amadurecimento e quando a hora do turismo chegou, nada, nem ninguém pôde travar que acontecesse. Algarve irrompeu assim duma modorra de séculos para uma excitante aventura que determinou, assinala-se bem que terminou uma entrada substancial de divisas, factor vital para o equilíbrio económico da Nação.

O Algarve não quer, nem nunca o quis, exclusivismos e tendências monopolistas, como durante tantas décadas sucedeu com certas zonas deste País. Somos unos e todos podemos e devemos viver numa comunhão de esforços a grandeza de atitudes que nos permita vencer a batalha do Turismo que mais do que a Estoril, Algarve ou Madeira, interessa para além de tudo o mais a algo que a todos nos deve irmanar, a Portugal.

Lamentável, sem dúvida, tristemente lamentável, a insinuação infeliz que um funcionário por certo responsável, da Junta de Turismo da Costa do Sol, fez sobre a imprensa e o Algarve. Lembrar-se-á esse servidor do turismo nacional, que não raro (e acreditamos com sentido honesto e construtivo) os jornais têm criticado esta região? Lembra-se ainda há pouco, quando do caso dos petroleiros afundados

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761



Ecos

Novo magistrado

Foi promovido a juiz de Direito de 3.ª classe e colocado na comarca de Coruche, o nosso comprovinciano sr. dr. Eduardo Vasquez Limon da Silva Cavaco.

Partidas e chegadas

Está passando férias em Vila Real de Santo António, o sr. António Gil Soares, nosso assinante em Odivelas.
Encontram-se passando férias no Algarve, acompanhados por suas esposas, os nossos comprovincianos srs. José Amaro, Manuel Amaro e Manuel Duarte, residentes na Austrália.
Fizou residência em Lagos com seu esposo, sr. Roger Bubbe, a nossa assinante sr.ª D. Maria da Piedade Bubbe que durante alguns anos esteve em Bruxelas com salão de cabeleireira, actividade que em Lagos continua.

Com sua esposa e filhos, está passando férias em Faro, o nosso assinante na Alemanha sr. Ezequiel Tomás.
Acompanhado de sua esposa, encontra-se gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Socorro Tenório, nosso assinante na Alemanha.
Acompanhada de sua família está a férias em Monte Gordo, a sr.ª D. Teresa Rocheta Cassiano, nossa assinante em Faro.
Acompanhada de sua neta está gozando férias em Alcoutim, a sr.ª D. Maria Fernanda de Brito, nossa assinante nos Açores.
Com sua esposa e filho, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel de Sousa Brito, nosso assinante em Colónia.
Está passando férias em Faro, o sr. José Gomes Rodrigues, nosso assinante em França.

Casamento

Na igreja do Sagrado Coração, em Darlington (Austrália), realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria José S. Olemência, filha da sr.ª D. Maria da Encarnação e do sr. Manuel dos Santos (Portugal), com o sr. Luís Manuel M. Coelho, filho da sr.ª D. Maria da Conceição e do sr. Luís Coelho.
Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Benedita Cadeiras, sua tia, e, por parte do noivo, seu tio, sr. António Martins dos Reis.
A noiva é natural de Faro (sitio do Patacão) e o noivo de Loulé.
Foi servido aos convidados (mais de 350 pessoas) um copo-d'água, seguido de jantar e baile, em Macabean Hall.
Os noivos que seguiram, depois, em viagem de núpcias para a Nova Zelândia, fixam residência em Sydney.

Doente

No Hospital Particular de Lisboa submeteu-se a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito, a sr.ª D. Maria Edite Pires, esposa do sr. João Pinto Dias Pires, vice-presidente da Câmara Municipal de Faro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa, e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandra.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Conflança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro;

AGENDA

amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Cavalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

bandoleiros; amanhã, «O regresso»; terça-feira, «A diligência dos condenados»; quarta-feira, «O expresso de Istambul»; quinta-feira, «O ladrão».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Shane»; amanhã, «Boulevard do rum»; quinta-feira, «A grande aventura de Aníbal».
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Os 10 mandamentos»; quinta-feira, «Strogoff».
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Falsa testemunha» e «A maior bolada do mundo»; amanhã, «Cada casa com o seu» e «Os caminhos da violência»; terça-feira, «A tulipa negra» e «Sublime tentação»; quinta-feira, «O parceiro do diabo».

Silva Leitão, funcionário da C. P. e era mãe da sr.ª D. Ana Maria da Silva Leitão e do sr. Carlos Joaquim Silva Leitão.
(Conclui na 9.ª página)

Lotas

De 21 a 28 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

| | |
|--------------------|-------------|
| TRANEIRAS: | |
| Pérola do Guadiana | 65 680\$00 |
| Refrega | 56 390\$00 |
| Sul | 50 420\$00 |
| S. Marcos | 47 378\$00 |
| Leste | 39 450\$00 |
| Lésia | 38 250\$00 |
| Cajá | 37 340\$00 |
| Alcérim | 35 785\$00 |
| Conservreira | 32 855\$00 |
| Liberta | 31 680\$00 |
| Audaz | 28 385\$00 |
| Infante | 26 290\$00 |
| Virvina | 25 230\$00 |
| Garotinho | 25 928\$00 |
| Flor do Sul | 21 500\$00 |
| Brisa | 19 630\$00 |
| Agadão | 18 180\$00 |
| Princesa do Sul | 6 000\$00 |
| Norte | 2 900\$00 |
| Maria Rosa | 1 860\$00 |
| Prateada | 1 580\$00 |
| Total | 613 255\$00 |

ALADORES PURETIC

De 22 a 28 de Junho

OLHAO

| | |
|----------------------|-------------|
| TRANEIRAS: | |
| Pérola Algarvia | 36 650\$00 |
| Nova Sr.ª da Piedade | 33 480\$00 |
| Nova Clarinha | 32 710\$00 |
| Rainha do Sul | 30 940\$00 |
| Amazona | 29 670\$00 |
| Vandinha | 17 600\$00 |
| Prateada | 15 910\$00 |
| Diamante | 15 070\$00 |
| Princesa do Sul | 14 700\$00 |
| Maria Rosa | 13 400\$00 |
| Estrela do Sul | 12 220\$00 |
| Lurdinhas | 12 070\$00 |
| Agadão | 9 550\$00 |
| Brisa | 8 590\$00 |
| Nordeste | 8 200\$00 |
| Ilha do Sonho | 6 420\$00 |
| Total | 297 550\$00 |

MOTORES INTERNATIONAL

De 22 a 27 de Junho

PORTIMAO

| | |
|---------------------|---------------|
| TRANEIRAS: | |
| Portugal 7.º | 62 800\$00 |
| Sete Estrelas | 60 450\$00 |
| Mirita | 50 700\$00 |
| Portugal 5.º | 50 290\$00 |
| Arrifana | 50 100\$00 |
| Brisamar | 47 200\$00 |
| Apóstolo São Mateus | 43 500\$00 |
| Biscaia | 42 800\$00 |
| Praia Três Irmãos | 41 850\$00 |
| Nova Palmeta | 41 800\$00 |
| Neptúnia | 38 100\$00 |
| Nova Doris | 35 280\$00 |
| Cinco Marias | 33 750\$00 |
| Brisa | 33 400\$00 |
| Lua | 32 400\$00 |
| Ponta do Lador | 32 100\$00 |
| Vulcânia | 31 850\$00 |
| São Carlos | 31 000\$00 |
| Portugal 1.º | 26 300\$00 |
| Maria Benedita | 24 750\$00 |
| Sardinha | 24 450\$00 |
| Oca | 22 400\$00 |
| Lena | 20 850\$00 |
| Sagres | 20 600\$00 |
| Portugal 2.º | 19 710\$00 |
| Senhora do Cais | 18 710\$00 |
| Sónia Clementina | 18 400\$00 |
| Donzela | 17 750\$00 |
| Princesa do Arade | 17 150\$00 |
| Anjo da Guarda | 16 700\$00 |
| Fóia | 16 400\$00 |
| Alvarito | 15 730\$00 |
| Lola | 14 800\$00 |
| Satúrnia | 11 550\$00 |
| Costa Azul | 10 700\$00 |
| São Flávio | 7 950\$00 |
| Olimpia Sérgio | 7 100\$00 |
| Praia Morena | 6 900\$00 |
| Sibéria | 4 900\$00 |
| Sol | 4 700\$00 |
| Marinheira | 2 750\$00 |
| São Paulo | 1 600\$00 |
| Portimão 1.º | 720\$00 |
| Total | 1 130 520\$00 |

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 22 a 28 de Junho

LAGOS

| | |
|--------------------|-------------|
| TRANEIRAS: | |
| Baía de Lagos | 40 690\$00 |
| Gracinha | 40 460\$00 |
| Marisabel | 27 980\$00 |
| Milita | 27 510\$00 |
| Abeluz | 20 700\$00 |
| Praia Morena | 19 160\$00 |
| Sr.ª da Encarnação | 15 800\$00 |
| Zavial | 13 490\$00 |
| Donzela | 6 440\$00 |
| Brisamar | 6 350\$00 |
| Sagres | 4 800\$00 |
| Costa de Oiro | 4 490\$00 |
| Anjo da Guarda | 3 000\$00 |
| Portugal 1.º | 2 800\$00 |
| Mirita | 2 550\$00 |
| Senhora do Cais | 2 300\$00 |
| Lena | 1 500\$00 |
| Total | 240 120\$00 |

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Cinemas Necrologia

D. Maria Alexandrina d'Oliveira Strazera

Em Olhão, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Alexandrina d'Oliveira Strazera, que deixou viúvo o industrial sr. Andrea Strazera. Era mãe da sr.ª D. Josefina Maria d'Oliveira Strazera e do sr. Alberto d'Oliveira Strazera e sogra do industrial sr. Gilberto Aleixo Arcajo.

Manuel José Barra

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu o sr. Manuel José Barra, de 78 anos, natural da Trafaria, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Machado Barra. Era pai das sr.ªs D. Fernanda Machado Barra, D. Maria Judite Barra e D. Humberta Amélia Barra e do sr. Veríssimo Barra; e sogro dos srs. Fernando da Palma Nunes, Vinício Piloto e António Carvalho.

D. Isabel Alves Simões

Faleceu em Faro a sr.ª D. Isabel Alves Simões, de 68 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines. Era mãe da sr.ª D. Maria de Fátima Alves Cabrita, casada com o sr. José Gomes Cabrita e dos srs. José Alves Cabrita, agente da P. S. P., casado com a sr.ª D. Etelvina de Carmo Vicente Cabrita, e Henrique Alves Cabrita, agente da P. S. P., casado com a sr.ª D. Maria Graciete Guerreiro dos Santos Cabrita.

Armando Vicente Gomes Cardoso

No hospital de Tavira, faleceu o sr. Armando Vicente Gomes Cardoso, de 79 anos, natural de Vila do Bispo, funcionário, aposentado da secretaria da Câmara de Tavira. Deixou viúva a sr.ª D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso e era pai do sr. Alberto Antelmo Matos Cardoso, residente em África, casado com a sr.ª D. Celestina Lucinda Figueiredo Cardoso e de D. Maria de Lourdes Matos Cardoso Duque Fonseca, esposa de Alvaro Duque Fonseca, ambos recentemente falecidos; e avô das sr.ªs D. Maria Álvaro Cardoso Duque Fonseca Xavier Bastos, D. Maria Amélia Figueiredo Cardoso e D. Maria José Figueiredo Cardoso e do sr. Vasco Armando Cardoso Duque Fonseca, Armando João Figueiredo Cardoso, José Augusto Figueiredo Cardoso e Fernando António Figueiredo Cardoso e irmão da sr.ª D. Elvira Cardoso.

D. Maria do Carmo Viegas Gago

Em Estoi, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Viegas Gago, de 82 anos, viúva de Joaquim de Sousa Gago. Era mãe da sr.ª D. Maria Otília Gago Serra, casada com o sr. Francisco Fernandes Serra, e do sr. dr. Joaquim de Sousa Gago, casado com a sr.ª D. Ivone Candelas de Sousa Gago.

Capitão Aleixo Paulo Mascarenhas

Faleceu em Lisboa o sr. capitão Aleixo Paulo Mascarenhas, de 90 anos, natural de Silves, viúvo de D. Laura Augusta da Conceição Campos Mascarenhas.

Possuia a medalha comemorativa das Campanhas do Exército Português, por ter feito parte do C. E. P., a província de Moçambique, o grau de cavaleiro da Ordem de Torre e Espada, medalha militar de ouro de Comportamento Exemplar, da Cruz Vermelha de Dedicção e de Mérito, estrela de prata da medalha da Vitória, grau de oficial da Ordem Militar de Aviz, medalha militar de prata da classe de Bons Serviços e medalha do Mérito Militar de 3.ª classe.

TAMBÉM FALTEBRAM:

Em TAVIRA — o menino Jorge Humberto dos Santos Melita, de 10 anos, dali natural, filho da sr.ª D. Alexandrina Augusta dos Santos e do sr. João Mário Melita e irmão da menina Maria de Fátima Melita.
— o sr. José Maria Serrano Dias, de 48 anos, fotógrafo, dali natural, irmão da sr.ª D. Maria de Jesus Fortunata Dias, residente em Estremoz e dos srs. Benedito Reis Fortunato Dias, guardalivros da Companhia de Pescarias Balsemense no Algarve e Joaquim António Serrano Dias, comerciante em Estremoz.

o sr. Inocêncio da Encarnação Cruz, de 68 anos, viúvo, natural de Tavira, pai dos srs. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz, 1.º sargento da Força Aérea, Avelino Lourenço dos Mártires Cruz e Giséllo da Cruz Pacheco.

a sr.ª D. Adélia da Conceição Faustino, de 72 anos, natural de Santa Luzia, casada com o sr. Ivo João. Era irmã da sr.ª D. Maria Rita de Brito, casada com o sr. José Armindo, residentes em África e dos srs. Manuel de Brito, Joaquim de Brito e José de Brito, residentes em Angola.

a sr.ª D. Maria Ivone Leitão, de 44 anos, natural da Conceição de Tavira, que deixou viúvo o sr. Joaquim da

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

MANUEL JOSÉ BARRA

Esposa e filhos vêm por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

SR. LAVRADOR!
VOCÊ NÃO PODE FAZER TUDO...
MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS
NÓS AJUDAMO-LO A ESCOLHER O ADUBO MAIS INDICADO
A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS GRATUÍTOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO
SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS- FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telef. 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Notícias de LOULÉ Participações

Os nossos agradecimentos ao sr. eng. Ollas Maldonado, administrador-delegado, da Comissão Regional de Turismo, pela amabilidade de nos dar a conhecer que estava adjudicada a empreitada de construção de escadilhas de acesso à praia de Quarteira e ao mesmo tempo demonstrar que a demora não era propriamente da Comissão, mas de entidades superiores que atrasaram o seu despacho. Porém, tal gentileza, incita-nos a perguntar quando se conclui a Avenida da Beira-Mar, a avenida de ligação à estrada de Loulé, a outra, transversal mas paralela à Infante Santo.

Outra pergunta pertinente seria a de quando se constroem mais esporões para lá da Toca do Coelho, dada a configuração que a praia vai aí tomando por via do outro esporão que está antes. A falta de construção destes esporões, como em tempos chegou a ser prevista, vai fazendo com que a praia, para lá daquele estabelecimento hoteleiro ed criando declives e arribas que a não beneficiam.

Mudanças nos quadros governativos impuseram a saída para governador civil de Setúbal, do dr. Manuel Esquivel, de quem nada temos a dizer, sobretudo porque em relação a nós, só temos de agradecer todas as atenções dispensadas. Politicamente, também e em relação a Loulé, teve o elevado mérito de acabar com guerras e guerrilhas de grupos e grupinhos.

Que em Setúbal consiga igualmente estas vantagens e já não será pouco, numa época em que tão difícil é governar a contento de todos.

Que seja feliz, tanto ou mais quanto o foi no desempenho do cargo de governador do Algarve.

Uma coisa que nos pasma é como sendo o Algarve uma destacada zona de turismo, haja tanta falta de policiamento. Nos modos, nos costumes, nos falares, na falta de consideração por outros. É uma falta de civismo, por todos os lados, que nos constringe.

Ordinários, palavras obscenas, insultos em voz alta é o que se ouve mais, sobretudo da parte de uma certa camada de rapaziños dos 16 aos 19 anos, que pululam pelos bancos dos jardins e avenidas. Qualquer rapariga que passa por eles, vê-se aflita com os termos em que se lhe dirigem. E é cada grosseria...

Há dias, uma senhora francesa, perguntou-nos a tradução de uma palavra que lhe tinham dirigido. Nem nos atrevemos a dar-lhe a ideia do que seria. Respondemos-lhe que não era palavra portuguesa. Mas se a senhora fosse portuguesa, teria corado e bem corado se bem que, estamos convencidos, a má-criação não chegaria para tanto.

Motos, motoretas, sem silenciador são cada vez em maior número e cada vez em curvas e acrobacias mais arrojadadas e audaciosas.

Há dias, perguntei a um chefe de Polícia se o barulho verdadeiramente insuportável que estas máquinas modernas fazem, desde madrugada até à meia-noite, não poderia ser coibido, pois há sempre gente doente ou com os nervos destrambelhados, que não pode, sem grave prejuízo, aturar este frenesim diabólico. E a resposta veio pronta: nós não chegamos para manter, já não digo uma patrulha nas ruas da vila, mas um guarda nos locais de maior movimento.

— Mas, porque não fazem mais operações «stop», ao sábado, sobretudo, dia em que é mais acentuado o despropó-

sito? Eu julgo que umas multaszinhas aplicadas a preceito e na devida altura, corrigiriam um pouco a situação.

— Isso diz o senhor. Muitas vezes eles acabam de ser multados, e vão imediatamente à oficina para abrir ainda mais os escapes, para se vingarem da multa.

— Mas então, intimem os proprietários das oficinas responsabilizando-os por esse atentado ao sossego, ao descanso de cada um.

— E o senhor julga que eles iriam dizer quem era o mecânico ou dono da oficina onde isso, tinha sido feito?

Aquela história da vingança da multa é curiosa. Nós já conhecíamos, do tempo da fiscalização dos esqueros, um amigo que uma vez foi multado e, para se vingar deixou de fumar. Boa multa, que teve esse condão.

Também consegui ouvir um desses destravados das motoretas, a quem perguntei: «Que rato de graça, julgam vocês, que isso tem?»

— Então e o senhor não vê que dá personalidade? Se nós andássemos nas calmas, como é que conseguimos que alguém olhasse para nós? As motos querem mais ao que mais se destaca e nós fazemos-lhe a vontade.

— Meu amigo, o que você ignora é que o ouvido humano só aguenta determinada medida de barulho. É o limite dos decibéis que o ouvido humano atura, está de há muito ultrapassado.

— Quer o senhor dizer que a gente provoca a poluição dos ouvidos?

— Não provoca a poluição mas prejudica os órgãos auditivos e cada vez é maior a percentagem de surdos e cada vez mais precocemente. E vocês, pela cegueira de meia-dúzia de anos, quantas vezes estragam a vida. É o caso dos cabelos compridos, que os não-de-fazer carecas muito mais cedo do que os que usam o cabelo curto.

— Pois sim. Mas elas gostem assim... R. P.

Foram concedidas as seguintes participações: 375 contos à Câmara de S. Brás de Alportel, para a estrada municipal n.º 513 (construção do lance de Javali e Parizes), 3.ª fase; 209 600\$ à Câmara de Silves, para o caminho municipal n.º 1 078 (construção do lance entre a estrada nacional n.º 264 e Vale Longo), 2.ª fase; 310 e 203 contos à Câmara de Tavira, para a estrada municipal n.º 513-1 (construção do lance entre a estrada nacional n.º 270 e Morenos), 5.ª fase e caminho municipal n.º 1 117 (construção), da estrada nacional n.º 897 à estrada municipal n.º 505, em Garcia, 7.ª fase; e 14 900\$ e 225 600\$ (reforços) à Câmara de Alcoutim para construção do caminho municipal n.º 1 058, da estrada nacional n.º 122-1 a Marmeleiro, 2.ª fase e caminho municipal n.º 1 054 (construção), da estrada municipal n.º 507, em Cortes Peireiras ao Monte do Vasco, 1.ª fase.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Aos empreendimentos turísticos do Algarve

Em face do elevado número de pedidos de informação, constantemente dirigidos à Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa, sobre hotéis, estalagens, pensões, aglomerados turísticos, etc., e a fim de atualizar, tanto quanto possível o seu já vasto arquivo informativo, solicita aquela comissão a todos os interessados, que ainda o não tenham feito, que lhe enviem os elementos julgados convenientes, folhetos de propaganda, cartões, etc., para a Rua Capelo, 5-2.º dt.º — Lisboa.



No tempo e na hora de recompensar o esforço, um belo presente: Timex

RECOMMENDED BY

o relógio mais vendido no mundo

Veja na Televisão os duros testes de resistência Timex

VINHOS DO PORTO

Marca reputada pretende Agente exclusivo para as províncias do Algarve e Baixo Alentejo. Excelentes condições de promoção e boa rentabilidade. Respostas a MANUEL MARQUES — Antes — Mealhada —, com informações pormenorizadas.

A electricidade não tem voltagem suficiente numa importante zona de Albufeira

Toda a zona do Cerro da Piedade, em Albufeira, onde existe bom número de unidades hoteleiras e similares, encontra-se com o problema da energia eléctrica de fraca voltagem, pois os industriais hoteleiros não podem instalar moderna maquinaria eléctrica, ficando com ela retida, sem funcionar, por falta de energia com potência suficiente para a alimentar.

Há dias, os proprietários do restaurante Grande Vila adquiriram uma aparelhagem de ar condicionado, em que empregaram dezenas de contos, procederam à sua instalação, requerendo corrente eléctrica trifásica de forma a assegurar o funcionamento e ao pretenderem iniciar a actividade constataram que a corrente não era suficiente.

Acontece também que na chamada hora de ponta se verifica uma baixa de voltagem na corrente eléctrica, com graves prejuízos para o funcionamento das máquinas, reclames luminosos, e lâmpadas de mercúrio.

Esperam os industriais hoteleiros de quem de direito que alguma coisa seja feita na defesa dos seus interesses, fornecendo-se energia eléctrica nas devidas condições. — J. L. B.

IMPRENSA

«A NOSSA TERRA» — Completou 57 anos de existência este estimado colega de Cascais, defensor da bonita Costa do Sol. Ao seu director, sr. José Pina Cardoso, e a quantos com ele trabalham, as nossas felicitações.

«CORREIO DO RIBATEJO» — Comemorou a procveta idade de 81 anos, este nosso prezado colega, que se publica em Santarém, dirigido pelo jornalista dr. Virgílio Arruda, a quem endereçamos felicitações.

«BEIRA BAIXA» — Festejou o 35.º ano de vida, este prezado colega que se publica em Castelo Branco, dirigido pelo sr. Manuel de Almeida Garrett, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

Vende-se

Armazém em Olhão, com 2 pisos, cerca de 300 m2, 4 frentes, sem inquilinos, no centro desta vila.

Trata, Serração Olhanense, Lda., telef. 72063 — C. P. 79 — Olhão.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Lanalgo

AGRADECIMENTO

«Lanalgo, Lda.», vem publicamente agradecer o precioso e inesquecível apoio oferecido por clientes, fornecedores, Companhia dos Telefones, Bancos, e a todos os seus amigos, em resultado do incêndio que recentemente destruiu parte das suas instalações.

«Lanalgo, Lda.», encontrou nesse maravilhoso acto de solidariedade um dos mais fortes incentivos para lutar e reocupar a sua posição no Comércio nacional.

A todos «Lanalgo, Lda.» manifesta a sua mais profunda gratidão.

O TOQUE FINAL

LACRIF. LDR.



Temos numerosas oficinas de assistência em todo o País, pessoal de elevada especialização, os mais avançados equipamentos de manutenção.

Os nossos automóveis, porém, quase não necessitam deles: foram concebidos para oferecer economia, segurança e performance. E tanto servem para competir em duras provas desportivas, como na competição não menos desgastante do vulgar dia-a-dia.

Temos oficinas, pessoal, equipamentos. E a consciência de um trabalho feito certo para cada Cliente e... a simpatia de um toque final.

PARA O SERVIR DATSUN

E ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 68 51 75/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) — Tels. 55 32 71-55 33 10 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 76 54 80 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Cascais — Avenida Eng.º José Frederico Ulrich, Lote 1 — Tel. 26 46 66
Faro — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — Tel. 2 35 21

Concessionários em todo o País

DATSUN NISSAN

OS C. T. T. NO ALGARVE

Falta de um posto telefónico público na Estação dos Caminhos de Ferro de Lagos

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Direcção-Geral da Informação, recebemos dos Serviços de Informações e Reclamações dos C. T. T. o seguinte esclarecimento:

O Jornal do Algarve de Vila Real de Santo António, no seu número de 18-5-72 publicou uma local onde se alude à falta de um posto telefónico público na estação dos caminhos de ferro de Lagos.

Informam a propósito, os C. T. T. estar previsto instalar ali uma cabina, logo que possível.

O chefe dos Serviços de Informações e Reclamações
(assinatura ilegível)

Aluga-se ou arrenda-se

A meses, vivenda mobilada com todo o recheio, boa para 5 ou 6 pessoas, na Praia dos Três Irmãos — Alvor, com uma lindíssima vista da Baía de Lagos.

Trata o próprio em Lisboa, a partir das 20 horas, na Rua Sousa Viterbo, 14-1.º dt.º — telefone 84 17 80 ou em Alvor trata a senhora inglesa D. Greta Sundberg — Vivenda Sundberg ou Vivenda Sereia.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade a sr.ª D. Fernanda da Conceição Coelho, professora da escola masculina de Malhão (Silves).

— A seu pedido, foi exonerado o sr. João Francisco Manjua Leal, professor na escola masculina da sede do concelho de Faro.

— A sr.ª D. Florentina Maria Rosa da Conceição foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantinas de Sagres.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, do 5.º grupo, a sr.ª D. Rosa Maria Gomes de Matos Reis Cunha e do 6.º grupo, o sr. D. Dória Jaime de Figueiredo Sereia Inácio.

Arrenda-se

Uma vinha de uva de mesa, no sítio da Nora, propriedade Fazendinha, Vila Nova de Canela. Recebem-se propostas em carta fechada a abrir na presença dos interessados no dia 9 de Julho, pelas 17 horas.

Tratar com Jaime Rosa Dourado — Vila Nova de Canela.

Reserva-se o direito de não entregar a vinha se a proposta mais alta não convier.

Aluga-se ou arrenda-se

Café-Restaurante com quartos, em Odiáxere (5 Km de Lagos). Trata no próprio local, CAFÉ NASCIMENTO — ODIÁXERE.

ISLA CANELA

Continuação do ALGARVE em ESPANHA
EDIFÍCIO «LA ROTUNDA»

PRONTO A HABITAR A PARTIR DE JULHO

Boa construção — Terraço — Elevadores — Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

2, 3 e 4 ASSOALHADAS
PREÇO MÓDICO

Informa:

Viúva Vasques Azevedo, Martín Navarro & C.ª, Lda.

Avenida da República, n.º 107 — Telefone 69

Vila Real de Santo António

REGA POR ASPERSÃO



COM A MELHOR
BOA TÉCNICA
QUALIDADE
A PREÇOS
ACESSÍVEIS



A FIRMA MAIS
ANTIGA COM OS
PROCESSOS
MAIS MODERNOS



SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19-A

LISBOA — TELEFONE 762138

Quarteira, presente!

Novidades turísticas em poucas linhas

Sentimo-nos gratos pela rápida execução do acesso à praia, pois neste momento estão quase concluídas as tão desejadas passadeiras, satisfazendo-se assim, uma justa necessidade, acompanhada de outra não menos importante (os chuveiros) que embora inesperados, surgiram na praia, a satisfazer os desejos dos banhistas e garantindo, ao mesmo tempo, que Quarteira não está esquecida.

O antigo e conhecido Hotel Toca do Coelho, vai dentro de breves dias reabrir, ponho à disposição do público algumas dezenas de quartos, ficando a segunda fase, e inauguração final, para os primeiros meses do próximo ano.

Agora, passou a chamar-se Hotel D. José. Feliz escolha, com certo sentido de homenagem ao seu proprietário, que, justamente, deve ser considerado fundador da indústria hoteleira local, e lembrança a D. José, quinto rei da quarta dinastia.

Também o hotel propriedade da empresa Algarvesol cujo nome oficial parece desconhecido, está em vias de acabamento, enriquecendo o nível hoteleiro da nossa praia e embelezando aquela área. A sua cave, que funcionará como boite, embora ainda em fase de acabamento, deixa adivinhar um estilo inédito de interessante arquitectura.

A Golfmar, grupo de apartamentos a funcionar em regime de residencial, está atraindo elevado número de turistas, e na sua organização sobressai bom espírito de iniciativa, aliado a alto grau de conhecimentos, a garantir cada vez mais o futuro turístico de Quarteira.

M. Faria

Trespasa-se

Restaurante «Tânger» em Tavira, 2.ª classe, boa clientela.

Trata na Rua José Pires Padinha, 34-36 — TAVIRA.

VISITE

Restaurante da Praia Verde

NOVA GERÊNCIA

Cozinha Regional

Serviço de lanches e casamentos

Reserva de sala para Grupos

Preços especiais para Agências

Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde

Monte Gordo - Algarve

Para onde foram os 560 contos?

As sr. João Fernandes Salvador, morador no sítio de Altura, concelho de Castro Marim, e a prestar serviço militar em Beja, saíram, há cerca de um mês, 766 contos, num bilhete do Totobola. Numa agência bancária de Vila Real de Santo António, abriu uma conta a prazo, por 500 contos e outra à ordem em que depositou cerca de 70 contos, gastando o resto do dinheiro na compra de uma casa para residir no sítio de Altura.

Regressado a Beja, não tardou a ser abordado por um sujeito de modos insinuantes que se disse empregado da Misericórdia de Lisboa e lhe perguntou se já tinha gasto todo o dinheiro, ao que o rapaz respondeu que o havia depositado, indicando a forma como o fizera.

Conhecedor dos factos, aquele indivíduo pediu ao Salvador a quantia de 46800, dizendo-lhe que ficara a dever este dinheiro ao levantar o prémio do Totobola. Prometia-lhe o rapaz a pagar-lhe em dinheiro, mas acabou por passar-lhe um cheque de tal montante visto o outro lhe ter declarado ser essa a forma de saldar a sua dívida.

Há dias, o João Salvador dirigiu-se à Agência bancária para levantar 15 contos de que necessitava e ficou pasmado quando o informaram que só tinha 14 contos, pois pedira por carta para lhe anularem a conta a prazo e o resto fora levantado por cheque.

Soubes depois que com a imitação da sua assinatura do cheque dos 46800 fora forjada a carta que a agência bancária recebera e passado um novo cheque pela quantia de 560 contos.

Precisa-se

Empregado de escritório.

Resposta a este jornal ao n.º

15 564.

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º

Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

Seja Nosso Agente

REGA POR ASPERSÃO

Precisamos ampliar o serviço de vendas em alguns concelhos e distritos do Norte, Centro e Sul do País.

Respostas a: Apartado 248 - PORTO.

Sem dinheiro, ficam comprometidos os projectos previamente elaborados, como o plano de fomento rural e a reparação das ruas — disse-nos o novo presidente do Município de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

Está prevista na primeira fase a construção de um parque infantil, dispondo de coreto e campo de patinagem. Com a arborização, que se impunha como urgentíssima, um pequeno lago, bancos, caramanchões e tufos de verdura, as crianças e adultos teriam ali uma esplêndida zona verde. E afinal, este sonho maravilhoso tinha hipótese de se empreender com 300 contos apenas.

— Que nos diz acerca do projecto do novo edifício da escola primária?

— Não oferece quaisquer comodidades o edifício onde funciona presentemente a escola, e, é um perigo permanente o que ele representa. Sendo de um evidente anacronismo, aguardamos com ansiedade o resultado das negociações entabuladas há bastante tempo com o brigadeiro dr. Souto Soares, em relação aos seus terrenos no topo da Avenida. Pessoalmente, pela fé que ainda tenho nos homens, presinto que algo de bom irá suceder. O que for, soará, e queira Deus que seja o que esperamos. Ainda sobre este assunto, tenho muito prazer em informá-lo de que o sítio das Mealhas terá um ótimo edifício, pois terrenos e burocracias, tudo está contornado. Dentro deste capítulo, vamos também encetar diligências, visando a construção de um recinto polivalente descoberto, cujo projecto, aliás, está a ser ultimado. Se esta aspiração se concretizar — e tenho razões pessoais para acreditar no seu sucesso — ela porá termo à vida sedentária de um certo núcleo de são-brasenses. Na sociedade contemporânea, são imprescindíveis o desporto e a educação física. A juventude criará outra mentalidade, alma sã em corpo sã, bem como novas perspectivas no aspecto intelectual, moral e desportivo.

— Que há, senhor presidente, sobre a urbanização da zona do mercado?

— Existem vários loteamentos urbanos pendentes de parecer superior, para comércio e habitações na zona envolvente ao edifício, e na marginal, à Avenida, cuja aprovação é fundamental à expansão urbanística de São Brás de Alportel. Por uma diversidade de factos, as coisas não se têm processado de harmonia com os interesses gerais, que, em regra, impendem nas obras de vulto. Contudo, aguardamos calmamente o desenrolar dos acontecimentos, certos de que surgirá uma plataforma que concilie os múltiplos aspectos a gravitar nessa órbita.

— E quanto a projectos para o futuro?

— Há um mundo de legítimas ambições em gestação, incluindo a inadiável promoção turística. Neste âmbito, projectamos construir miradouros e suas vias de acesso para o cerro da Pousada, Moinhos do Bengado e Corotelo. Contamos melhorar substancialmente o caminho da Fonte Férrea e construir, junto à ribeira, um parque de recreio. A Câmara está atenta a tudo que apresente rótulo turístico. Temos intenção de efectuar um levantamento topográfico da vila, no intuito de controlar elementos que permitam a distribuição racional dos aglomerados populacionais. Posso ainda garantir-lhe que, tudo o que seja susceptível de incremento e promoção, terá o nosso estímulo e patrocínio, visando a integração turística. Se não fosse a pecha de incorrer num costume useiro e vezeiro de apelos sem resultado, permitir-me-ia lançar um brado de esperança, nesta hora su-

prema, chamando à colaboração activa todas as camadas são-brasenses, estejam elas onde estiverem. Se todos pensassem uns minutos na terra-mãe, acudir-se-ia, com certeza, prioritariamente, à primeira fase da construção do parque municipal. Seria um brinde precioso às crianças da nossa terra, e aos aposentados, estes gozando a última fase da vida ao ar livre e ao sol, rodeados de flores e da alegria dos miúdos. Pessoalmente, julgo, seria a mais brilhante e enternecedora prova de reconhecimento que S. Brás de Alportel patentearia a Lourenço Viegas e esposa, cujos sentimentos de bondade e filantropia merecem indubitavelmente essa consagração.

F. Clara Neves

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia no Bairro N.º Sr.ª de Fátima, em Hortas de Vila Real de Santo António por motivo de o seu proprietário não poder estar à frente.

Resposta ao jornal ao n.º 15 553.

Morto ao volante do carro que conduzia

O sr. Joaquim Carreira, de 56 anos, natural da Marinha Grande, residente no Rossio da Trindade, em Lagos, empregado numa empresa hoteleira, ao dirigir-se para Alvor, conduzindo uma furgoneta, sentiu-se mal disposto e parou o veículo, mas já não conseguiu sair dele, pois faleceu vítima de colapso cardíaco.

Reparando na posição estranha em que se encontrava o condutor da viatura, um transeunte abeirou-se e observou que estava morto. Imediatamente deu o alarme, deslocando-se um médico ao local. Após observar o corpo, mandou-o recolher à casa mortuária do hospital onde o subdelegado de Saúde se limitou a reconhecer o óbito.

O funeral realizou-se para a Marinha Grande.

Uva Cardinal e Moscatel

Arrendam-se na Quinta do Pinheirinho, Santa Luzia — TAVIRA, cerca de 2,5 hectares de cada variedade, com muita uva.

Propostas a enviar ao apartado n.º 31, Vila Real de Santo António.

Informações: Telefone 21, de Vila Real de Santo António.



Uma festa e um voto que se expressa

É já usual, no calendário das manifestações da vida olhanense, o brilhantismo com que decorrem a festa final e a exposição de trabalho das Escolas Industrial e Comercial e Preparatória Prof. Paula Nogueira. Sente-se nestas manifestações que uma educação autêntica ali se processa e que ao rumo certo de uma pedagogia inspiradora e de uma didáctica orientadora, a vida escolar cria sentido autêntico.

Mais uma vez, houve o ensejo de escutar as palavras sóbrias, mas tão plenas de significado do dr. António Joaquim de Almeida, director e amigo, professor e companheiro, que desde o início vem regendo os destinos daqueles estabelecimentos de ensino. E a par de uma nota de saudade pelos alunos que partem, de fé pela dignidade com que hão-de enfrentar a vida, ressaltava a esperança de que as escolas tenham um dia casa condigna.

E apetece-nos dizer-lhe: Sim, senhor director; um dia far-se-á justiça. Apenas e só se deseja que a solução corresponda em plena realidade a uma espera de tantos anos.

Depois, foi a festa, a graça, a arte, a alegria, tudo quanto a gente nova sabe e é extraordinariamente capaz de expressar.

A exposição mais uma vez a todos impressionou pela perfeição de trabalhos, pelo sentido de vida que, com vida, se levou à Escola, pelo sabor de autenticidade que ali se respirava. A graciosidade dos trabalhos femininos, a precisão dos trabalhos de serralharia, o colorido das gentes do Ciclo e a técnica apresentada pelos electromecânicos, foram imagens deste acontecimento.

Ao fim e ao cabo, uma certeza: Em cada dia, Olhão necessita mais do seu edifício escolar. Em cada ano se afirma quanto esta Escola representa para a promoção da juventude olhanense.

Maria Armada

TINTAS «EXCELSIOR»

Marefa-MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21 - B — FARO
Telefone 2 40 38

Marefa-INTERFORMA

Móveis por elementos. Alcatifas, papéis, cortinas.
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25 - B — FARO

Marefa-DECORA

Móveis de estilo, candeeiros, tecidos.
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 18 - A — FARO

PONHA O BOM GOSTO EM SUA CASA. ACEITE A NOSSA AJUDA. SISTEMA DE CRÉDITO FACILITADO.

Brevemente

Marefa-SOPAL

TUDO PARA O SEU LAR

As festas populares em Tavira começam a tornar-se excelente cartaz turístico

(Conclusão da 1.ª página)

Ao percorrer-se as ruas de Tavira na noite de S. João, teve-se igualmente a sensação de quanto poder artístico encerra o anónimo povo e não só no gosto e na arte, pois todas essas artérias se encontravam decoradas, ou nos pequenos trabalhos alusivos à quadra que a cada passo poderíamos observar, como ainda na filosofia expressa em cerca de três centenas de quadras tão populares como inéditas, que decoravam as paredes das casas. Difícil se tornava formar opi-

nião sobre cada uma das ruas, pois todas elas se apresentaram decoradas com verdadeiro gosto, como por exemplo a de Alvares Botelho e a 1.ª de Dezembro. No Alto de S. Brás, voltou a registar-se a maior afluência popular; enorme barril de vinho e grande assada de sardinha eram facultados a toda a gente. A Travessa das Figueiras, como já o havia feito no ano anterior, apresentou-se com decoração vistosa e rodeada do bom gosto dos seus moradores. A rua do Salto foi outro mundo de alegria, onde a luz, a cor dos balões, a música e a figura entusiástica e sempre simpática do mestre Pacheco, contagiava toda a gente. Para o Bairro Jara houve, contudo, a simpatia da maior parte. Os residentes, na maioria gente do mar, excederam tudo o que se poderia esperar deles, tanto no aspecto artístico das decorações, como na alegria que irradiaram por todo o bairro, ou na excesa maneira de receber.

Mas todas as restantes ruas eram dignas de admiração: a de D. Paio Peres Correia cujo mastro ostentava uma charola verdadeiramente bonita, a das Freiras, a Porta Nova, a Travessa da Caridade; a Dr. Parreira e muitas outras mais, simples na decoração, mas iguais no entusiasmo dos seus residentes. Tavira parece ter encontrado nas Festas dos Santos Populares, um cartaz de excelente promoção turística. Cabe à Câmara Municipal (verdadeira impulsora destes festejos) dar-lhes a continuidade que eles parecem merecer, e também à Comissão Regional de Turismo oferecer o apoio necessário para que eles se tornem uma grande festa algarvia.

Prémios atribuídos pelo júri:
Conjunto típico: Alto de S. Brás; Charola: Rua D. Paio Peres Correia.
Ruas com mastro: 1.ª, Travessa das Figueiras; 2.ª, Rua D. Paio Peres Correia; 3.ª, Rua do Salto.
Ruas sem mastro: 1.ª, Rua Alvares Botelho; 2.ª, Rua 1.ª de Dezembro; 3.ª, Bairro Jara.
Quadras: 1.ª, Rua Dr. Parreira; 2.ª, Largo de S. Brás; 3.ª, Rua do Salto.
Quadras premiadas:
1.º prémio, Rua Dr. Parreira, autor Virgínio Pires:

Tavira, cidade antiga
Que relembra a tradição
Ao sabor de uma cantiga
Na noite de S. João.

2.º prémio, Largo de S. Brás, autor Valdemar Ramos:

S. João por tanto olhar
Pra Tavira a quem adora
Confunde o céu com o mar
E já não sabe onde mora.

3.º prémio, Rua do Salto, autor João Pádua Cruz:

O bela e nobre cidade
Tens um arco e um brasão
Tavira tu tens vaidade
Das noites de São João.

Olív Chagas

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Julho e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Máquinas de escrever manuais e eléctricas
Máquinas de cálculo impressoras
Somadoras manuais e eléctricas
Multiplicadoras eléctricas
Calculadoras eléctricas e electrónicas
Máquinas de calcular com carro
Máquinas de contabilidade, com e sem perfurador de fita
Facturadoras electrónicas
Micro-computadores
Terminais de comunicação e registadores de produção
Máquinas para o tratamento automático dos documentos, com caracteres ópticos e magnéticos
Teleimpressores e equipamentos para a transmissão automática e controlada de dados
Máquinas-ferramenta de controlo numérico e correlativos conjuntos electrónicas
Fotocopiadoras
Móveis metálicos para escritório

olivetti

simplifica
racionaliza
dimensiona

OLIVETTI PORTUGUESA, S.A.R.L.

SUCURSAL: Avenida Cinco de Outubro, 204 - Tel. 23 848 - FARO

Consultório Veterinário

FARO

Jorge Bomba

MÉDICO VETERINÁRIO

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais.

Consultas das 18 h às 20 h, de segunda a sexta-feira.

Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Telefone 25869.

Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GAS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NATIONAL» JAPONESES (De Parede-Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELÉCTRICO-CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO 56-A TELEFONE 24883 FARO

do alto da torre



Os moços da Fuseta

COMO são as coisas! O correio de anteontem trouxe-me uma carta que me deixou verdadeiramente atônito. É que, embora tanto eu como o João Leal, recebamos cartas dirigidas a esta secção versando os mais variados temas, e já estejamos por conseguinte habituados ao aplauso, crítica ou perguntas dos leitores, há sempre uma ou outra que nos fere especialmente e a atenção.

Foi o que aconteceu com aquela a que acima aludo, escrita numa letra muito tremidinha por uma jovem montanhês. Chamo-lhe montanhês, porque ela própria assim se alcunha, declarando ainda que é dos arredores de S. Brás e que só conhece a «branca noiva do mar» através das páginas do jornal. Isto é, conhecia antes de...

El sabem porque é que me escreveu? Para ser aconselhada acerca do seu casamento. É inacreditável. Ainda se pedisse conselho à minha avó, que tem fama de casamenteira, vá, mas a mim? Ao que nos sujeitamos quando escrevemos para os jornais a defender o povo de uma terra. E tudo isto porque um moço da Fuseta, de bigode e sorriso malandro, lhe tem posto positivamente a cabeça à nora. «Tal e qual como o engenho que o meu pai tem na horta para tirar água» — confessa ela. E conta como a coisa principiou. Que ele começou a aparecer nos bailes lá do Peral e a fitá-la de uma maneira que a fazia estremecer.

No primeiro baile, perguntou-lhe o nome e a idade; no segundo, se tinha mais alguns bens sem ser a horta; e no terceiro já lhe falava largamente ao ouvido fazendo-a rir muito. Como ele lhe perguntasse a razão por que ria tanto, respondeu que era o bigode que lhe fazia cócegas na orelha! E assim começou o namoro, lá no Peral.

Segundo a sua opinião, tratava-se de um bonito rapaz, que já tinha ido ao bacalhau e agora andava a bordo de uma caçadeira, a ganhar dinheiro para comprar um barco. Claro que, se o dinheiro não chegasse havia ainda a horta...

O pai dela também tinha engraçado muito com ele e dizia que os moços da Fuseta eram bons trabalhadores. Fora, pois, combinado o casamento.

El agora que o mesmo já tinha data, é que ela se lembrou de pedir conselho? Enchi-me de uma ira à Carlos Albino.

A vontade que tinha era responder-lhe com a frase de Shakespeare: «O casamento é uma tolice, que passa a ser depois uma galé de três e de mais!». Mas, pensando melhor, não o fiz, porque afinal o que a rapariga desejava era a minha opinião acerca dos moços da Fuseta e não do inglês. Que fazer num caso destes? Pensei, pensei... e resolvi o problema da seguinte maneira: mandando-lhe uns versos escritos pelo meu saudoso pai, quando ele também frequentava os bailes do campo e escutava as conversas das jovens montanhês a respeito dos fusetenses. Se elas próprias os distinguem de entre outros, quem era eu para agora desaconselhar esta? E lá foram.

Oitamos-los, segundo o poeta Joaquim dos Santos Andrade:

Mote

Dizem as pequenas do campo
De alimha «sastefeta»...
Os moços de quem eu gosto mais
São os filhos da Fuseta!...

Glosa

I
Eles gostam do vir
Aos «balhos» aos nossos «sitos».
Todos eles são bonitos
E estão sempre pr'á gente a rir!
E um regalo possuir
Um rapaz assim tão franco,
Tenho muito mais vontade
Pra lhe oferecer no Verão
Até mesmo o coração.
— Dizem as pequenas do campo.

II

Quanto mais não vale a gente
Casar com homens do mar!
Andam lá longe a pescar
E nós ficamos no quente,
E uma vida mais quente!
O campo, faz a cara preta.
A minha escolha já «tá» «feta»:
— Se algum me namorar,
Digo logo que quero casar
De alimha «sastefeta»!...

III

Minha prima também casou
Na Fuseta. E bem casada...
Durante o dia não faz nada,
Um bom marido arranja.
E eu também, pra lá vou
«Ná» sou menos que as demais!
Até porque os meus pais
Fazem nisso grande empenho.
Têm grande arte e engenho
Os moços de quem eu gosto mais!...

IV

Eles são muito corajosos
«Ná» têm medo do mar!...
Vão lá fora a pescar
As pescadas e os barrosos!
E mostram-se muito amorosos
Com a barba sempre bem «feta».
Ouví dizer «uma «sujeta»
Que lhe tinham dado gorazes.
Pois se a flor dos rapazes
São os filhos da Fuseta!...

Reis d'Andrade

TINTAS «EXCELSIOR»

ADUBAR AS CEGAS NÃO ESTÁ CERTO...

MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS

A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS GRATUITOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



CARTAS à Redacção

TURISMO E INVESTIMENTOS

Sr. director,

A consideração de V. venho expor o que adiante se segue, solicitando-lhe a publicação por me parecer de interesse, para o público em geral poder confrontar o que se diz em certa publicação turística com o que acontece depois na realidade — e que é bastante diferente.

Num folheto publicitário (1) da empresa FERIATUR — Empreendimentos Turísticos Internacionais, propõe-se ao público a compra de apartamentos do Touring Club de Portugal no sistema P. H. T. O comprador utilizaria o apartamento num determinado mês, entre Abril e Outubro (o preço variava consoante o mês comprado) ou poderia alugá-lo, por si ou por intermédio da administração da empresa.

No referido folheto está escrito textualmente o seguinte, referido ao apartamento que se compra:

«Poderá utilizá-lo você próprio ou os seus familiares e amigos, assim como alugá-lo a terceiros, obtendo assim um lucro anual garantido por escritura pública de, pelo menos, 10% sobre o capital investido, que aumentará cada ano.»

No parágrafo seguinte acrescenta-se que «se pode alugar o apartamento directamente ou por intermédio da administração sem quaisquer despesas».

Fiado no lucro mínimo de 10% que se dizia garantido, comprei em 1968, por 55 800\$00, um apartamento, relativo a Maio, no empreendimento do Estoril do Touring Club de Portugal, e fiquei a pagá-lo durante 3 anos.

Nesses anos recebi, efectivamente, 10% do capital que ia investindo.

No 4.º ano, porém, os factos foram diferentes. O Touring propôs dois únicos sistemas de administração dos apartamentos que vendia com a promessa dum rendimento mínimo de 10%.

Por um dos sistemas, a que chamou locação simples, começou por oferecer aos proprietários do mês de Maio (meu caso) 3 500\$00 (circular 977/70) mas baixou para 2 500\$00 (ofício de 26-2-1971), o que correspondia a 4,48% do capital que investi (55 800\$00). Pelo outro, a que chamou locação hotel, o rendimento era variável, dependendo do valor da factura pago ao Touring pelo cliente do apartamento, deduzido algumas percentagens. Uma destas era comissão do Touring — 9,5%, contrária ao escrito no folheto publicitário onde se diz que o aluguer do apartamento por intermédio da administração é sem qual-

quer despesas. Aceitei este sistema na esperança de que se aproximasse dos prometidos 10%, mas recebi, mesmo assim com 2 meses de atraso e após várias insistências, 1 366\$00, ou seja, 2,45% do capital investido.

As minhas reclamações o Touring começou por não responder. Perante a minha insistência veio, finalmente, a dar uma resposta nada satisfatória. Em face disso, apresentei o assunto à Direcção-Geral do Turismo e aguardo a sua justa decisão.

Para elucidação dos eventuais leitores desta carta, acrescento que o Touring Club de Portugal e uma outra empresa já foram alvo dum processo da Direcção-Geral do Turismo, a qual num comunicado informava que «as duas empresas não se encontram autorizadas a exercer actividade hoteleira nos termos do que está estabelecido no Decreto 61/70 e têm dado origem a graves e reiteradas reclamações por parte dos turistas ali instalados e das agências de viagens internacionais que estabeleceram contratos com essas empresas».

Agradeço a publicação desta carta, subscrevo-me atenciosamente,

Teodósio Augusto Salgueiro

(1) Este folheto foi entregue por mim à Direcção-Geral do Turismo, mas tenho uma fotocópia para poder provar o que afirmo.

Concurso de cartazes para a Feira de Santa Iria de Faro

Sob a presidência do vereador sr. Fernando Carminho, reuniu o júri encarregado de apreciar os cartazes concorrentes ao certame aberto pela Comissão Executiva da Feira de Santa Iria, de que faziam também parte os srs. arq. Leone de Faria, João Leal, Fernando Medel e Raul de Matos. Os dois primeiros prémios foram atribuídos a trabalhos do pintor António Leal, de Olhão, a quem e por um outro cartaz coube uma menção honrosa.

O premiado, que foi aluno do curso de pintura da Escola Superior de Belas Artes, regressou há meses do Ultramar e o cartaz classificado em 1.º lugar vai agora ser impresso e distribuído por Portugal e Espanha.

Larápio alemão preso em Lagos

É já conhecida a identidade do súbdito alemão preso em Lagos e que era procurado pela Interpol. Uma senhora daquela nacionalidade, que costuma visitar o Algarve, contactou aqui com o fugitivo e ao regressar a Alemanha viu publicados na imprensa os pedidos de captura. Um português de Lagos, das suas relações, participou o caso às autoridades. Trata-se de Kurt Michael Kemper, de 33 anos, que praticara, no seu país, numerosos furtos de automóveis. Passava com elas a fronteira, vendendo-os. Por fim, foi preso, mas conseguiu fugir acolhendo-se a Lagos. Nesta cidade e quando regressava de uma viagem a Lisboa, já de noite, perto da sua residência, foi agarrado pela Polícia, que lhe deu ordem de prisão, sendo conduzido para a capital.

Vítimas de acidentes de viação

Faleceu no hospital da Misericórdia de Olhão, o ajudante de motorista, sr. Leonel Guerreiro Catarino, de 19 anos, natural de Odemira e residente em Faro, que chocou a motorizada em que seguia com um automóvel.

No sítio do Rio Seco (Faro), onde residiam, foram atropelados por um automóvel os pequenos Delfim Bernardo, de 8 anos e Helena Marília do Carmo Machado, de 3 anos, filhos da sr.ª D. Maria Dulcília do Carmo e do sr. Bernardo Machado. O veículo era conduzido pelo sr. António Maria Salvador, demonstrador, residente em Lisboa. O menino teve morte quase imediata e a irmã foi conduzida em estado grave para o hospital de Faro.

Por este andar para onde caminha Olhão?

(Conclusão da 1.ª página)

para as suas empresas não apenas um porto, um caos comercial, mas até uma «lota»!

Secular má vontade tem sofrido a nossa vila, dada a proximidade da capital do distrito, dada a bravura e patriotismo das suas gentes, humiladas mas ordeiras, patriotas mas laboriosas e sempre dispostas ao sacrifício, à irregularidade das pescarias, à carência de apoio para as suas mais prementes necessidades. Brada aos céus, porém, que se deixe assorear o canal da ria Formosa de tal maneira que possa argumentar-se agora que não podem deixar de seguir para Faro os arrastões e, portanto, lá é que é preciso criar uma lota. Eterno dilema para os «pequenos»: enfrentar e lutar ou quedar-se vencido.

E não há olhos nem coração para ver as actuais dificuldades da que foi outrora uma progressiva terra e hoje vive quase devastada pelo fogo das ambições? Agora sem fábricas em laboração, quase sem pesca e sem ocupação para tantos e

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

tantos braços que do mar e para o mar viviam, querem levar-lhe a lota? E não há quem intervenha, quem interceda, quem clame a necessidade de sobrevivência da população?

As instalações frigoríficas, os variados armazéns de peixe, os exportadores, os que estavam ligados à lota comercial, toda a população, em suma, não conta nesta conjuntura?

Já em eras recuadas, a boa água de Olhão era procurada por farenenses; agora não acodem ao assoreamento da ria, não se compadecem da aflitiva situação em que ficaram centenas de famílias, com o encerramento das fábricas de conservas, a ausência de peixe, a decadência, enfim, da que outrora foi grande e próspera e tantos tributos pagou ao erário público!

Como encaram as autoridades locais a tal petição? Que fizeram para chamar justiça e trabalho? Que tentativas empreenderam para que outras indústrias venham a ocupar tantos braços descaídos, desafortunados? Quer a Câmara — e oxalá já tenha dado os primeiros passos — quer as forças vivas da terra, quer os seus verdadeiros filhos e amigos, todos havemos de pedir cura para os males e lutar para que não sejam agravados.

Não cremos que o sr. governador civil nem os seus mais directos colaboradores possam alhear-se da aflitiva situação de tantos e tantos comprovincianos, pois ele será o melhor porta-voz da razão que assiste a quem precisa de trabalhar, a quem necessita de sobreviver dum dolorosa e prolongada crise, a quem fez há pouco mais um aniversário, soube rebelar-se contra os franceses e propagar a outras terras da Província a chama do seu patriotismo, a ânsia do seu espírito de independência e de fidelidade ao monarca D. João VI, retirado no Brasil sonda um pequeno calque, o Bom Sucesso, se dirigiu para levar a boa nova.

Esperamos que um movimento conjunto de outras Câmaras venha, a dentro da Província, a apoiar as gentes de Olhão, confiantes ainda de que sejam ponderadas as razões humanas e sociais.

Maria de Olhão

Aluga-se

Casa devidamente mobilada e com todos os utensílios, bem localizada em Vila Real de Santo António, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

Resposta a este jornal ao n.º 15 603.

Leca

Blocos Leca, são peças novas na construção em Portugal. Maiores, mais isolantes, mais leves que os elementos da construção tradicional. E mais económicos também.



O bloco LECA para alvenarias é um manufaturado de betão de Leca produzido segundo regras precisas de dimensão, qualidade e resistência, estudadas com base nos resultados de laboratórios e de fábricas existentes em doze países da Europa. As suas dimensões são rigorosas e as arestas perfeitas porque são feitas prensadas e vibradas segundo a melhor e a mais moderna técnica.

EM PAREDES EXTERIORES
O bloco LECA EVITA A CLÁSSICA PAREDE DUPLA aumenta o isolamento das construções e torna-as mais económicas.

EM PAREDES INTERIORES E DIVISÓRIAS
O bloco LECA DISPENSA O REBOCO uma operação cara em materiais e mão-de-obra.

materiais novobra

LISBOA - LEIRIA - LAGOA - GUARDA

STOCK PERMANENTE
GUARDA
TEL. 617 ARRIFANA
FARO
STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
LARGO S. LUÍS, 3 TEL. 2.4173
LAGOA TEL. 5.2194/95

Fabricantes no Distrito da Guarda, Viseu, Beja e Faro.



guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

AUTÓDROMO DO ESTORIL (História de uma inauguração precoce)

Chelo de boas intenções, como aliás não podia deixar de ser, abriu oficialmente as portas ao grande público, em 17 do mês findo, o Autódromo do Estoril.

O programa inaugural reuniu um conjunto de provas que incluía o Turismo Grupo 1, Turismo Grupo 2, Grande Turismo, Desporto e Protótipos, Fórmula V, Fórmula Ford e finalmente, a título de «apoteose» a Fórmula 3.

Que dizer do autódromo, cujo advento foi anunciado como o início de uma nova era do automobilismo nacional? Para já, sob o ponto de vista técnico, a pista em si foi classificada pelos pilotos nacionais mais cotados que a experimentaram, como tendo um traçado rápido, pouco ariscado, mas, como consequência das velocidades atingidas, interessante. Para nós, esta óptica enquadra-se perfeitamente na diferença dos carros que esses pilotos usaram e cujas performances estão muito longe das práticas dos «monstros» para os quais a pista tem, necessariamente, de estar concebida.

Algumas vezes se levantaram pontos em causa o interesse da inauguração de um complexo em fase ainda primária. Na verdade, atendendo àquilo que está previsto, nomeadamente o complexo turístico de apoio, que é um elemento-chave no desenvolvimento do autódromo como empreendimento global, é evidente a prematuridade da realização de provas. Sob a perspectiva do autódromo como empresa, destinada a fazer render o seu capital já o golpe publicitário se justifica, com o Automóvel Clube de Portugal a colaborar

em grande na (também) promoção do desporto nacional; aliás alguns dirigentes do A. C. P. pertencem à administração e altas esferas da Autodril — Sociedade do Autódromo do Estoril. Pois é...

De resto, passando por cima da falta de condições que o autódromo oferecia, a inauguração deu-se na data prevista, ou seja 17 e 18 de Junho, com treinos na sexta-feira, dia 16. O público ocorreu em número bastante satisfatório, que o interesse quando este seguiu em 2.º lugar (e Carlos Santos em 3.º). Depois também Ernesto Neves, a braços com a alimentação do Chevrolet Camaro, quando seguiu no 1.º lugar, cedeu a sua posição a Carlos Santos que assim acabou por ser o vencedor da Taça «Secretaria de Estado da Informação e Turismo».

A corrida do grupo 2 foi das que despertou maior interesse entre o público, interesse que a lista dos inscritos já fazia prever. Nos primeiros treinos Erik Hoyer, Rafael Barrios e Araújo Cabral obtiveram os três melhores tempos. Durante a prova propriamente dita foi interessante a luta entre Hoyer e «Nichas» até à 20.ª volta na qual o ataque deste ao dinamarques que seguia em 1.º foi flagrante; precisamente por sentir o ascendente que Araújo Cabral estava a tomar sobre ele, Hoyer ao passar por Barrios colidiu com este, fazendo-o bater de encontro aos «rails»

de protecção, e vindo ele próprio a desistir em seguida. Para Araújo Cabral foi assim a Taça «Junta de Turismo da Costa do Sol».

Na prova dos grupos 3, 4 e 5 a superioridade (do carro sobretudo) de Carlos Gaspar num «Lola T 280» patrocinado pelo Banco Intercontinental Português, foi evidente, desde os treinos que lhe deram a «pole position» na grelha da partida; os louros e a Taça «Automóvel Clube de Portugal» para outro piloto nortenhe.

A corrida de Fórmula Ford e Fórmula V tinha a taça «Câmara Municipal de Cascais» e veio a ser a mais emocionante de todas. Na F. F. Poelot Wunderink, Danny Sullivan, Mike Carlow, Ernesto Neves e Chris Smith travaram luta empolgante durante grande parte da prova, e acabaram por obter, pela ordem indicada os 5 primeiros lugares.

Nos Vés Walter Raus, Heinz Machou e Ernesto Ota obtiveram os 3 primeiros lugares.

Na Fórmula 3 que era o prato forte da inauguração, 3 portugueses, Ernesto Neves, Jorge Pinhol e Carlos Azevedo figuravam entre os 22 elementos da grelha de partida.

Dos 3 (de Portugal) nenhum concluiu a prova, embora «Nené» tenha lutado até desistir pela 3.ª posição, já que Michel Leclerc e Alain Serpaggi, ambos em Alpine-Renault A 364 ocuparam desde o início e de forma indiscutível os 2 lugares primeiros. A última taça, a que foi dado o nome de «João Ortigão Ramos» ficou para o francês que averbou mais alguns pontos para o Campeonato da modalidade do seu país, para o qual a prova do Estoril era pontuável.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 797 — 1-7-972

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

No dia CINCO DE JULHO próximo, pelas 14,30 horas, no Tribunal desta comarca, e nos autos de Execução de Sentença pendentes no tribunal também desta comarca, movidos por MARIA DEL CARMEN SANCHEZ RAMIREZ e marido contra MOTA, IRMÃO & SOUSA, LIMITADA, aqueles residentes em Faro, esta com sede nesta vila, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, — SEGUNDA PRAÇA —, para serem vendidos pelos maiores preços oferecidos, acima de metade do preço da sua avaliação, constante dos autos, TODOS OS MÓVEIS penhorados nos autos e não vendidos na 1.ª praça, tais como GALERIAS COM CORTINADOS, PEÇAS DE MOBILIÁRIO, LOUÇAS DIVERSAS, TALHERES e DIVERSOS UTENSÍLIOS DE COZINHA e OUTROS, os quais faziam parte do recheio da «Chaminé Algarvia», de Monte Gordo, e de que é depositário o sr. JOSÉ PEDRO SALGUEIRO, casado, de Monte Gordo.

Vila Real de Santo António,
22 de Junho de 1972

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

S. Brás de Alportel (Vila)
Ampla fábrica do cortiças

Na Rua de Lisboa, dá-se de arrendamento, podendo arrendar-se separadamente um ou mais armazéns para outras Indústrias ou Comércio.
Telefone 42203.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Serviços de Coordenação do Planeamento de Instalações

CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO-SEDE DA CASA DO POVO DE ALFERCE

Tendo sido anulado o concurso realizado em 5-5-72 faz-se público que está aberto novo concurso, e que até ao dia 20-7-72, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do distrito de Faro sito na Rua de S. Francisco n.º 36 se recebem propostas para a arrematação da empreitada de construção do edifício-sede da Casa do Povo de Alferce sendo o preço base de Esc. 1 372 461\$40 (um milhão trezentos e setenta e dois mil quatrocentos e sessenta e um escudos e quarenta centavos).

Dentro do referido prazo que termina às 16 horas do dia mencionado, o programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes, todos os dias nesta Delegação, na sede da Casa do Povo e também nos Serviços de Coordenação do Planeamento de Instalações da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, sitos na Avenida da República n.º 47-8.º, em Lisboa.

Dentro da primeira metade do referido prazo e nos termos em vigor, todos os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação dos elementos patenteados, serão prestados pelos Serviços de Coordenação do Planeamento de Instalações, por escrito e a pedido também por escrito dos interessados.

As propostas para concurso, deverão ser entregues contra recibo ou enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção até ao último dia do prazo. A abertura das propostas terá lugar até às 16 horas do dia 21-7-72 na sede da Delegação.

A DIRECÇÃO

Camioneta Volvo

VENDE-SE

Em perfeito estado de conservação. Bem calçada. Peso bruto 10.500 Kg. com capota desmontável.
Contactar para o Telefone 271 ou Caixa Postal 25 em Vila Real de Santo António.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES

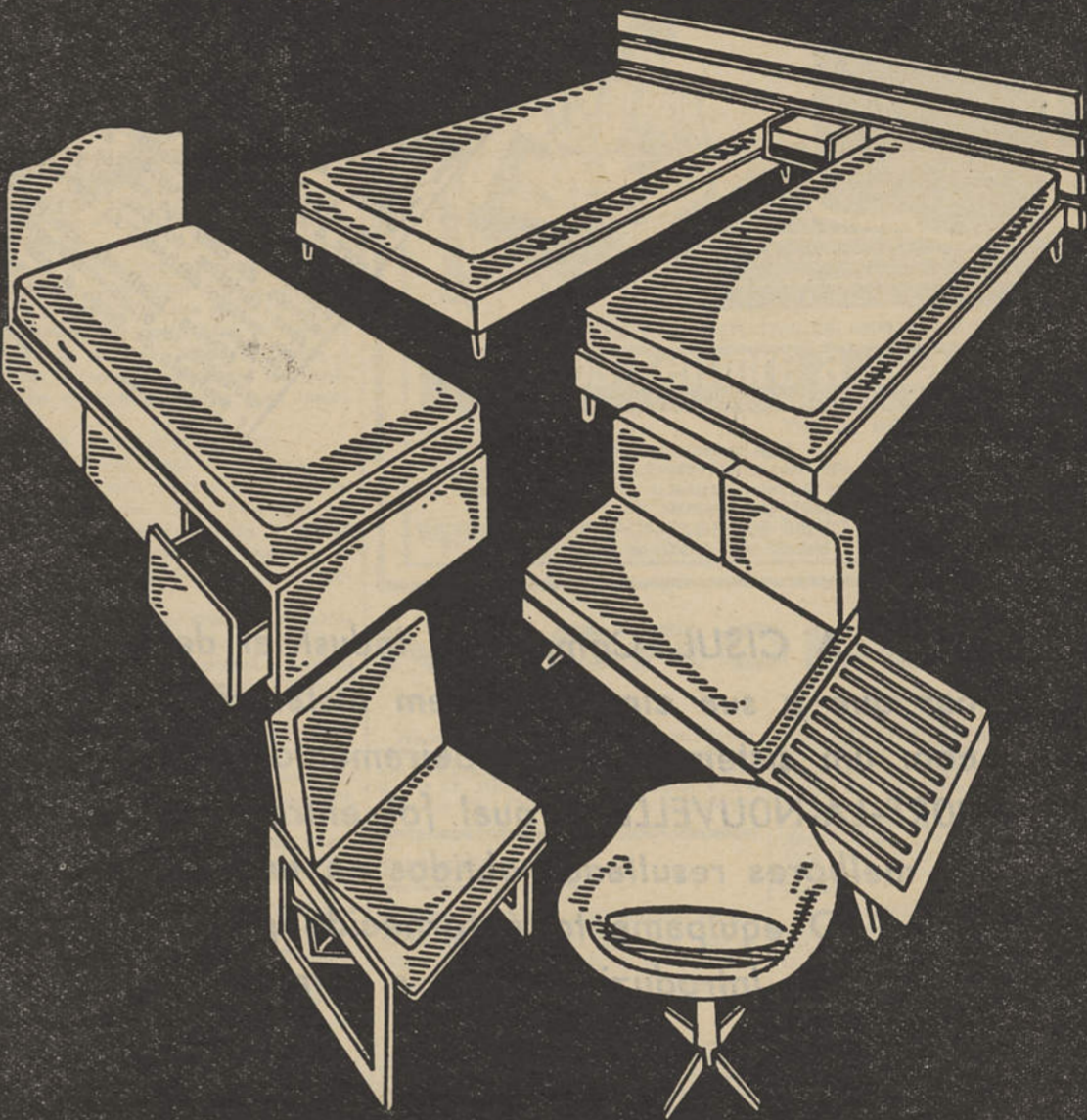
PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



mobiliário meubles furniture möbel



MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto!
O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade.
A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort!
Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité.
MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort!
Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials.
MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort!
Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitäts Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel.
MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LÖSUNG FÜR SIE



ENTREGAS IMEDIATAS
LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY
FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 23005 • FARO



MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
Apartado 61 — S. João da Madeira

Prémio às indústrias limpas que não poluem a poluição

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Foulade, entregou hoje a uma comissão de especialistas o prémio destinado às indústrias limpas.

PROTECÇÃO DA NATUREZA PREMIADA EM FRANÇA UMA "INDÚSTRIA LIMPA"

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Foulade, entregou hoje a uma comissão de especialistas o prémio destinado às indústrias limpas.

Premiada uma fábrica de cimentos

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Foulade, entregou a uma comissão proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas.

PREMIO PARA UMA FABRICA DE CIMENTOS

PARIS, 20. — O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Foulade, entregou a uma comissão proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas.

A fábrica, localizada em Port-la-Nouvelle, foi oficialmente equipada de modo a contribuir para a poluição do meio ambiente. — (R.)

O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Foulade, entregou a uma comissão proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas.

A fábrica, localizada em Port-la-Nouvelle, foi oficialmente equipada de modo a contribuir para a poluição do meio ambiente. — (R.)

O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Foulade, entregou a uma comissão proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas.

A fábrica, localizada em Port-la-Nouvelle, foi oficialmente equipada de modo a contribuir para a poluição do meio ambiente. — (R.)

O ministro francês para a Protecção da Natureza e do Meio Ambiente, Pierre Foulade, entregou a uma comissão proprietária de uma fábrica de cimentos, situada numa zona turística do Sul da França, um prémio destinado às indústrias limpas.

A CISUL, Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L., tem orgulho em poder comunicar que a sua cimenteira, em instalação no Cêro da Cabeça Alta, concelho de Loulé, será equipada com um sistema de despoeiramento idêntico àquele que equipa a fábrica de cimentos LAFARGE, em PORT-LA-NOUVELLE, à qual foi entregue o primeiro prémio estabelecido para a unidade industrial com os melhores resultados obtidos na luta antipoluição.

O equipamento é fornecido pelos mesmos fabricantes e beneficiará dos últimos melhoramentos que foram introduzidos após a entrada em laboração da fábrica de PORT-LA-NOUVELLE.

CORREIO de LAGOS

Impõe-se a criação de um estabelecimento de ensino liceal

A iniciação de jovens no ensino liceal em Lagos data de há muitos anos, pois, quando o signatário ingressou nas fileiras do Exército, já lá vão 55 anos, na casa onde nasceu Júlio Dantas, professores distintos, na maioria oficiais da unidade militar da cidade, faziam funcionar aulas para habilitação ao curso geral dos liceus. Encerrada a casa pelas deficientes condições que oferecia, pois tratava-se de edifício antigo e mal conservado, formou-se o Externato Gil Eanes que ainda hoje funciona e habilita até ao 5.º ano, mas também não se adapta às condições da época, nem comporta os jovens em idade liceal com que Lagos conta. Daqui, um atraso de monta para o ensino.

Um estabelecimento de ensino liceal em Lagos poderia beneficiar grandemente os concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo e até mesmo Odemira, por proporcionar a frequência dos mais carecidos dos referidos concelhos, cujas deslocações ao liceu mais próximo (Portimão) se tornam dispendiosas, além de pouco práticas para o que vai além-Lagos.

Admitindo que os jovens dos três concelhos do extremo sudeste algarvio com idade e condições, quisessem frequentar o Liceu de Portimão, a lotação deste não comportaria.

Concluimos, pois, que se impõe, um estabelecimento de ensino liceal em Lagos, já pela tradição, já pela localização e muito especialmente para favorecer os habitantes da serra e pescadores, cujos filhos com tendência para as letras deveriam aproveitá-la para se elevar culturalmente e, consequentemente, darem valioso contributo para o progresso social.

Nos planos do Município está previsto o liceu em zona que não consideramos a mais indicada para o efeito, mas como os homens de ideias arrojadas podem sentir mais alto e nos pontos mais altos há mais salubridade, algo de que todos carecemos, uma voz íntima segreda-nos que os planos virão a ser alterados no sentido de Lagos contar com estabelecimento condigno na zona que vai da Torralta à Boa Vista, na qual os acessos estão facilitados por duas carreiras de camioneta regulares que entre Lagos e Sagres vão das 8 às 22 horas, e ainda cinco de Lagos à Luz — e cinco de Lagos a Salemas, a horas que poderão ser aproveitadas para os alunos destas povoações.

A actual Câmara está preocupada com problemas cuja solução se impõe para o progresso de Lagos, e o do ensino é um deles. Que as boas soluções se deparem para os resolver, porque o povo, confiante na acção dos que superintendem, não regateará o seu auxílio para obra de ensino que a todos honre.

Vende-se

Propriedade em Algoz, com 7,5 ha. Dista 8 quilómetros de Armação de Pêra e 11 de Albufeira.

Tem água, boa estrada de acesso, 2 moinhos e bonita vista.

Resposta a este jornal ao n.º 15 500.

Lagos viveu a noite de S. João

Quem, como nós, acompanhou os preparativos para uma noite de S. João que recordasse os tempos dos nossos avós, não pode deixar de concordar que este ano foi vivida essa noite.

Apraz-nos registar tal facto, porque no dizer do sr. presidente da Câmara, tudo nasceu do nosso apontamento inserido no *Jornal do Algarve* de 17 de Junho sob o título «A Travessa da Coroa em Festa». Aceitando esta colaboração de humildes e poderosos sem distinção de classes ou categorias, e tendo-se inteirado pessoalmente da boa vontade dos humildes habitantes da Travessa da Coroa e arredores, no arranjo de tal artefacto, proporcionou-lhes condições para renovação dos motivos decorativos e prometeu-lhes acordes, rancho folclórico e sardinhada acompanhada com bom vinho. E se bem o prometeu melhor cumpriu, tendo com a sua presença, a do vice-presidente e respectivas esposas e a de muitas outras pessoas de destaque no nosso meio, marcado o início de muitas conversações por duas horas a imensa multidão de nacionais e estrangeiros que ali acorreram e se sentiram em família, com ordem e respeito, comendo e dançando com apetite e alegria tais que consideramos a festa um grande sucesso em que o «chefe da família» não se cansava de olhar e apoiar quantos o rodeavam.

Admirámos quadras e desenhos espalhados pelas paredes, alusivos aos Santos Populares, que sabemos terem chamado a atenção de muitos estrangeiros, duas quadras, por reveladoras do reconhecimento do povo pelas graças do sr. presidente, passamos a transcrever:

*Na Travessa da Coroa
Toda a gente está contenta
Graças ao povo que aqui vive
E ao nosso presidente*

*Obrigado senhor presidente
Pela sua colaboração
A Travessa da Coroa
Agradece do coração.*

Estas quadras, apresentadas em letras desenhadas com arte por uma estudante, nasceram de filha de um pescador já casado e sem conhecimentos literários por aí além, mas que, vivendo a alegria dos seus vizinhos pelo acto espontâneo dos que presidem aos destinos de Lagos, vindo ao encontro das alegrias e tristezas do povo, teve o coração de lhes falar ao coração, traduzindo, estamos convencidos, o sentir da massa anónima que uma vez compreendida e acarinhada é capaz de remover montanhas.

Estão, pois, de parabéns quantos contribuíram para os resultados positivos da noite de S. João, filhos de mútua colaboração verificada, dispensando-nos de citações especiais, pois notando-se que as contribuições foram proporcionais às posições de cada empresa ou pessoa, a harmonia, podemos dizer que foi completa e de molde a continuarmos advogando inteiro apoio a decisões que, como a presente, tendam a que os governados ganhem confiança nos governantes. Estes, devidamente apoiados, poderão vir a conseguir recuperação de terreno perdido por ausência de contactos entre poderosos e humildes. Apoie-mos pois todas as decisões que tendam à aproximação com vista ao bem colectivo pois se a relativa à noite de S. João marcou por confraternização, outras poderão vir a marcar por acção a bem do progresso de Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

gente de negociações de paz para pôr termo à longa e cruel guerra da Indochina.

Há mais de dois meses que a nova ofensiva está a desenvolver-se em várias frentes do Vietname. No Sul, cidades como Hué e An Loc sofrem cercos comunistas que têm provocado combates e milhares de mortos; no Norte, os americanos, depois de terem minado os postos comunistas, atingiram com os seus poderosos B-52 os principais pontos estratégicos à volta de Hanói, chegando a pôr em perigo uma vasta região depois das destruições realizadas nas grandes barragens eléctricas.

Entretanto, corriam boatos de um possível cessar-fogo pedido pelo Vietcong para negociações, enquanto se mantinha a interrupção das conversações de Paris. Neste impasse, o Mundo soube das visitas de Podgorny e de Kissinger e era normal que todos pensassem no Vietname. Não há dúvida de que uma e outra tiveram esse principal objectivo. Podgorny possivelmente para garantir ao governo de Hanói o seu apoio em caso de atitude decisiva, quer sob o aspecto de conversações de paz quer sob o aspecto de continuidade da guerra; Kissinger talvez insistindo com o governo de Pequim na necessidade de pôr termo à situação com um novo plano de negociações proposto por Nixon.

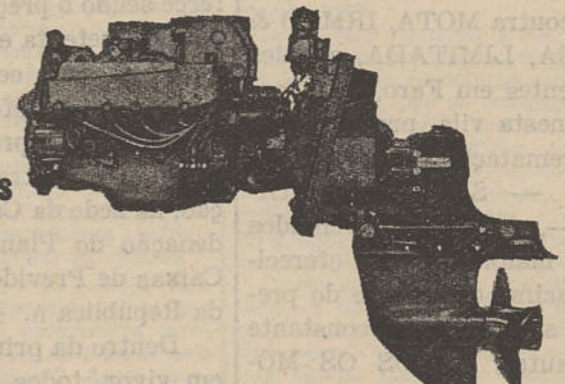
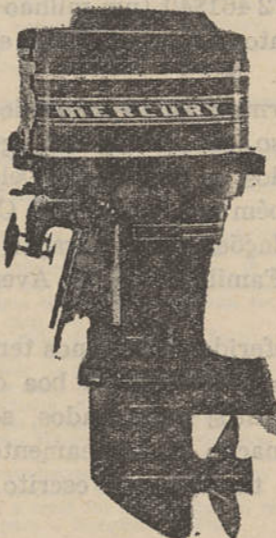
A proximidade das eleições presidenciais americanas põe de novo a urgência da solução do conflito vietnamita como uma força para Richard Nixon. Neste momento, apesar da violência da ofensiva americana, também a Casa Branca está convencida da necessidade duma solução política. Mas como encontrá-la sem perder a face? Eis o problema. Entre Hanói, Saigão e Washington há divergências de princípio difíceis de ultrapassar, a que talvez Moscovo e Pequim tenham maior possibilidade de acesso.

E aqui estará a explicação das viagens de Kissinger e de Podgorny, uma acção diplomática de medianeiros, um plano, quem sabe, gizado na última visita de Nixon a Pequim e Moscovo, a primeira fase em realização de uma campanha de alto nível para encontrar uma saída para a guerra da Indochina.

Mateus Boaventura

MOTORES

MERCURY—Outboards MERCRUISER—Sterndrives



- PEÇAS
- ACESSÓRIOS
- LUBRIFICANTES
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Modelos de 90 a 355 HP.

Barcos de recreio em fibra de vidro e pneumáticos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

ATRELADOS — ARTIGOS NÁUTICOS — SKIS

PRODUTOS FINA

Modelos de 4 a 140 HP.

CONSULTE O REPRESENTANTE NO ALGARVE

MARTINS & AZEVEDOS, L.ª DA

ESCRITÓRIOS E EXPOSIÇÃO DE VENDAS—AV. DA REPÚBLICA, 192-194

SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA—RUAS DA LIBERDADE, 106 e

APARTADO, 73

OLHÃO

TELEFONE P. P. C. 72637

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

FARO

Trespasa-se na rua principal (Santo António, 37) estabelecimento com óptimas condições para qualquer comércio.

Toca do Caracol

Restaurante regional Novagerência Aleantariha — Telef. 55429

Pequeno afogado numa zona pantanosa

O Mário Fernando Botequilha, de 8 anos, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Botequilha, e do sr. Joaquim do Nascimento, residentes no sítio das Hortas, de Vila Real de Santo António, saiu de casa para ir ao funileiro buscar umas vasilhas que os pais tinham mandado reparar. Como se fizesse tarde e não regressasse, os pais, alarmados, pediram a colaboração dos bombeiros e das autoridades, realizando-se buscas nos arredores.

Na manhã do dia imediato ao desaparecimento, os sapatos da criança foram descobertos junto de um terreno pantanoso, no Esteiro da Barquinha, próximo da passagem de nível da estrada que liga Vila Real de Santo António a Castro Marim. Pouco depois os bombeiros descobriram na água, o corpo do menino, que foi removido para a casa mortuária do hospital onde foi autopsiado e de onde se realizou o funeral, que teve grande acompanhamento.

MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna etc. etc.

GALÚ

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Torneio de Competência II/III Divisão

Novo êxito dos algarvios, novo alento nesta difícil escalada

Num prélio de difícil cariz no aspecto disciplinar, pela toada rude imposta pelos visitantes, o Portimonense teve uma segunda parte em bom plano, que lhe proporcionou vitória robusta e merecida. Quando chegou o intervalo, as duas turmas estavam empatadas, sem golos. Ao empenho dos locais em penetrarem no derradeiro reduto nazarenense, opuseram-se os antagonistas, com futebol de marcação cerrada e entradas rudes, uma das quais até levaria à expulsão de Eugénio. A sua superioridade física e de certo e compreensível recato dos algarvios, determinaram que o domínio, ainda que sem implicações práticas, lhes pertencesse.

Após o intervalo, as gentes de Portimão lançaram-se para a frente, no assalto à defensiva dos Nazarenos. E como lograram o domínio do meio campo, operaram ofensivamente, alcançando uma vitória que, repetimos, foi justa e merecida.

Este êxito permitiu que o Portimonense se colocasse a par do Portalegrense (cujo êxito em Évora é bem elucidativo) e a um ponto do onze da

Comentários por João Leal

Nazaré. Destas três turmas sairão as duas que na próxima temporada permanecerem na II Divisão, já que não cremos ser viável a recuperação do Juventude.

Os golos dos algarvios foram marcados por Lecas (68 m), Afonso (82 m) e Vitor (88 m).

Amanhã, o Portimonense deslocar-se a Évora num encontro perene de dificuldades. O Juventude joga a sua última cartada, pois, a perder, fica totalmente afastado de qualquer hipótese. Por seu turno, o Portimonense tem de jogar abertamente para a vitória, pois só esta lhe possibilitará a consolidação das pretensões.

O Farense reforça-se

Apostado em permanecer entre os maiores do futebol português, o Sporting Farense reforça o seu plantel com a aquisição de conhecidos nomes. Os algarvios asseguraram já o serviço do guarda-redes Rui Paulino (ex-Sporting) e do brasileiro Jorge Félix, que alinho na última época no Boavista.

Notícias do futebol algarvio

Assinalando o cinquentenário da Associação de Futebol de Faro, vai ser-lhe concedida a Medalha de Mérito Desportivo, consagração a quem tem dedicado durante meio século o melhor interesse à causa do desporto algarvio.

Amadeu, defesa do Portimonense, pretende deixar as lides futebolísticas profissionais e regressar ao Norte. É provável a sua presença na próxima época no clube de origem, o Sport Progresso do Porto.

Testas deve deixar a Farense. Dois clubes manifestaram interesse nele: União de Tomar e Riopelle.

João Luis, jovem guarda-redes do Lusitano, tem estado a treinar no Benfica. O moco vila-realense, fisicamente bem dotado para o difícil lugar, deixou boa impressão a Hagan.

O Farense apresentará a sua nova equipa na noite de 2 de Setembro, em que defrontará o Sporting Clube de Portugal.

PESCA DESPORTIVA

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão efectua amanhã, entre as 8 e as 18 horas, o I Concurso Popular de Pesca Desportiva. Podem participar no certame todos os associados em qualquer colectividade olhanense e noutras instituições. A competição será dividida em três categorias: crianças (até aos 16 anos), senhoras e homens e decorrerá no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

Arrecadação

Aluga-se com a área de 14 m², no Alto Rodes — Faro. Informa: Rua Gaspar Leão, n.º 49 — Faro.

TORNEIO DE COMPETÊNCIA RESULTADOS DOS JOGOS

Portimonense, 3 — Os Nazarenos, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

Juventude-Portimonense

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão comemorou o 9.º aniversário

O dinâmico Clube dos Amadores de Pesca de Olhão comemorou com várias manifestações o 9.º aniversário da sua fundação.

O 1.º Concurso de Lançamento, que decorreu no Estádio Padinha, em Olhão, teve a seguinte classificação:

1.º, José Ramos Pires, 910 pontos; 2.º, Mário Rosendo Quintas, 770; 3.º, Leonel Oliveira Ventura, 760; 4.º, Joaquim André da Cruz, 680; 5.º, João Martins Gairola, 610.

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, a prova «9.º Aniversário», registou a seguinte ordem classificativa:

1.º, José Viegas Leandro Cruz, 2 207 pontos; 2.º, António Miguel Parreira, 1 850; 3.º, Laurino Soares, 1 425; 4.º, Mariano Campina, 1 026; 5.º, João Martins Gairola, 690.

O peixe de maior pontuação, um sargo com 925 gramas, foi capturado por António Miguel Parreira. No decurso de um almoço de confraternização foram distribuídos os troféus em disputa.

MOTONAUTICA

I Grande Prémio Internacional Torralta

Em 12 e 13 de Agosto vai disputar-se o «I Grande Prémio Internacional Torralta», que promete constituir um marco de relevo na história da motonáutica portuguesa.

Espera-se que estejam presentes categorizados pilotos, entre os quais Ângelo Vassera, campeão da Itália, Oscar Caprotti, Sérgio Conielliti, etc.

Dois objectivos tem este «I Grande Prémio»: divulgar a modalidade, contribuindo para a sua projecção e assinalar a estreia da «equipa Torralta» nas provas de motonáutica.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estada da Penha FARO

MECÂNICO DEMONSTRADOR VENDEDOR

Precisa-se de indivíduo qualificado para trabalhar no Algarve. Guarda-se sigilo estando empregado. Carta escrita pelo próprio com condições e referências para

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, S. A. R. L.

Largo do Mercado, 26 — FARO

O Algarve é autêntica costa de sonho

— declara-nos o futebolista europeu n.º 1 do Ajax

entrevista de João Leal

Vimo-lo no estádio, eufórico mas concentrado. Admirámo-lo no eufóico, feliz e radiante pelo título duplo, mas ainda agarrado a certo nervosismo da responsabilidade e da luta. Ora, Cruiff em carne e osso, corpo inundado do sal das águas azulinhas e do sol algarvio, que é fábrica de divisas, é um ser em dimensões verdadeiramente humanas. O holandês do Ajax, que o futebol tornou um «vip» tem agora o cunho de um turista em férias, mais do que isso, de um jovem chefe de família que distribui carinhos pela gentil esposa (Diana, de 23 anos); afagos pelas duas filhinhas (Chantal, com ano e meio e uma traquinice contagiante e Susila, um amoroso bebé, feliz nos seus 5 meses) e um respeito amigo pelo sogro.

Albufeira, nome que para muitos portugueses tem o seu quê de sortilégio de um certo Algarve mourisco, zona que sobretudo na Holanda é local de sonho para férias vividas ao calor dum sol único no meio-dia português, alberga desde há dias um dos mais famosos do futebol mundial. Ele, o Cruiff que em Amsterdão nasceu há 25 anos e que pelos olhos arregalados de milhões de telespectadores tem exibido uma classe extraordinária, sal das águas verdes quase mediterrânicas e estabelece o diálogo franco e amigo, como de conhecidos de muitos anos.

Cabelos caídos, grandes mag não exagerados, totalmente escorridos, ao pescoço um colar algo chippies, de muitas voltas e no lábio inferior o atestado de presença no Algarve: uma queimadura, que o sol não respeita «vips» (recordam-se do «drama» de miss «País de Gales», a tal que veio ao concurso e só o viu prisioneira, pela TV, no seu quarto de hotel?).

— Isto é maravilhoso, uma costa de sonho e um mar extraordinário — comenta Cruiff, estendendo a mão rumo ao infinito, na direcção de Albufeira. — Tal como me haviam dito e como sonhara. Guardo a melhor das opiniões desta praia tão bela. Por aqui permanecerei até ao dia 8 de Julho, só três semanas de férias. — E Henrik Johannes Cruiff, de seu nome completo, consulta o calendário no relógio, como que a desejar que os dias corram menos velozes.

— Não saírei daqui, pois penso passar num descanso completo as minhas férias. Já conhecia o vosso País das maravilhas futebolísticas mas a esta bela região é a primeira vez que venho.

VELA

Seis horas de Lagos

Organizado pelo Clube de Vela de Lagos, com o patrocínio da Torralta (Clube Internacional de Férias) disputa-se amanhã na baía de Lagos, entre as 10,30 e as 16,30 a prova denominada «Seis horas de Lagos», regata aberta a barcos de vela de todas as classes.

Volta a Portugal em Bicicleta

O Ginásio de Tavira, inscreveu para a Volta a Portugal, António Graça, Carlos Vitorino, César Aires, Eusebio Pereira, Fernando Camilo, Henrique Neto, Manuel Mestre, José Madeira e José Maria Nunes.

COLUMBOFILIA

Decorre amanhã a antepenúltima etapa da presente campanha desportiva organizada pela Sociedade Columbófila de Faro. Na distância de 222 quilómetros, será corrida a prova Coruche-Faro.

CORUCHE-FARO

Decorre amanhã a antepenúltima etapa da presente campanha desportiva organizada pela Sociedade Columbófila de Faro. Na distância de 222 quilómetros, será corrida a prova Coruche-Faro.

E de pronto remata:

— E espero que não seja a última...

O fotógrafo dispara, enquanto a vedeta do Ajax acaricia a traquinha Chantal e nos avisa:

— Sim, apenas fotografias para os jornais, mas sem publicidade comercial. Compreende?

Claro que sim, que compreendíamos perfeitamente, claro Cruiff — negócios são negócios.

— Passo o tempo nadando, fazendo ski e apanhando este sol convidativo, mas perigoso...

— Talvez como você quando apanha uma defesa mais lançada, a expor-se às suas infiltrações!

Sorri e mostra-se encantado com presentes regionais com que, momentos antes, a Comissão de Turismo do Algarve distinguira este turista especial.

— Difícil a vida de futebolista e de homem casado? — arriscámos.

Traça com a mão em gume uma receta, uma divisiória:

— Não; apenas há que separar e definir o que é futebol e o que é casa. Mas separar mesmo (acentua). De um lado, as obrigações profissionais que têm de ser cumpridas com a honestidade e a verdade de um sério e honesto profissional. No outro lado (e Cruiff insiste em separar, não em gume...) existem as responsabilidades da família, que vivemos e para a qual temos deveres.

— Sairá algum dia do Ajax?

— Compreendo, tenho um contrato por 7 anos com o meu clube e sinto-me inteiramente feliz. Creio bem que tenho a minha vida organizada. A minha casa, os meus negócios, a família, os amigos, a infância ali vivida, são factos importantes.

Levanta-se e parece criar maior altura nas suas pernas de futebolista. Senhores de «pança» respeitável e belezas de não menos «respeitáveis» bikinis, cruzam-se com a nossa conversa e reconhecem com um sorriso o mestre do desporto-rel.

— Sim, Barcelona foi uma hipótese que encaixei e que esteve na agenda, mas que hoje considero encerrada. (E recorda): a minha casa, os meus negócios (aqui, olha para o sogro que aos mesmos e a ele está ligado).

Depois, fala-se de futebol, de nomes de agora e do passado (Columa, Eusebio, Nenê, Jordão...), digo-lhe do muito apreço que os portugueses lhe dedicam e ao seu Ajax (sorri sarcástico, como que a recordar a eliminatória da Taça dos Campeões...).

— O Benfica passou há dois anos um período difícil, um mau período. Falta experiência e entrosamento à equipa renovada. Uma crise do prestígio adquirido. Agora, é uma senhora equipa, com sentido completo e jogadores de grande craveira. Recordo nomes: Nenê, Jordão, Artur, etc.

— O futebol holandês...

— Sim, hoje é dos melhores europeus. A criação, há 5 ou 7 anos, de um verdadeiro profissionalismo, motivou esta escalada e todo o progresso verificado. Considero esta medida como a grande mola real da posição adquirida. Existem futebolistas ao nível dos melhores em todo o Mundo e clubes, não apenas o Ajax e o Feijenoord, capazes de se guindarem a um primeiro plano. Nos próximos anos, o profissionalismo continuará a dar os seus frutos.

— Na próxima época, — arriscámos...

— Não sei, mas gostaria tanto de voltarmos a conquistar a Taça... (E Cruiff tem um apertar de mãos, simultâneo de prece e de manifestação de vontade autêntica.

— Depois das férias? Cruiff é peremptório:

— Treinar, treinar muito que a época vai ser longa e difícil. Mas até ao dia 8 de Julho, será praia e mar e sol nesta costa maravilhosa.

Sim, Cruiff, sr. Hendrik Johannes que ocupa uma suite no 2.º andar de um hotel no Sul de Portugal com mulher, filhas e sogro, você quando retornar à sua Holanda, de onde acenos tentadores o não fizeram sair, exibirá orgulhosamente na sua pele o carimbo bronzeado que o sol quente do Algarve lhe ofereceu.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidas pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **NETO**

DEPOSITOS-FARO telef. 23668-TAVIRA telef. 294-LAGOS telef. 267

PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 6 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Tel. 01633-Tel. Telef. 45308/00-4 Lisboa-Caixa Postal 1 S. N. de MESSEMINES-Algarve-Portugal

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

No sítio da VARANDA — o sr. Francisco Gonçalves, de 82 anos, proprietário, natural de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Vicência Valente e era pai do sr. José Francisco Gonçalves

BASQUETEBO

JOVEM ALGARVIO INTEGRADO NA EQUIPA NACIONAL QUE EM ESPANHA VAI DISPUTAR O «JAMBORÉE MUNDIAL DE MINI-BASKET», DE 2 A 14 DE JULHO

Incluído, com mais sete jovens, na equipa nacional que vai disputar o «Jamborée Mundial de Mini-Basket» segue amanhã para Espanha o jovem algarvio Fernando Jorge Pacheco Jimões, pertencente à escola de minibusquetebol do C. D. Os Olhanenses.

É uma iniciativa de extraordinário alcance esta que a F. I. B. A. leva a efeito através do seu Comité Internacional de Minibusquetebol, agrupando muidos dos cinco continentes. O facto de a prova se disputar na vizinha Espanha é o reconhecimento justíssimo a um país que tanto tem contribuído para o fomento e expansão do tão salutar minibusquetebol.

Como nota digna de registo, assinala-se a preocupação que a organização teve ao constituir as equipas com jovens de diversas nacionalidades, isto como reflexo da intenção que anima os organizadores expressa, aliás, nestas elucidativas palavras extraídas do comunicado emitido: «Estamos convencidos de que os resultados serão muito benéficos e nos servirão de acicate para cumprir com o sagrado dever que temos de criar desportistas íntegros para um mundo melhor».

Apetecemo-nos, portanto, desejar ao valeroso minibusquetebolista os maiores êxitos no sentido de dignificar o clube a que pertence, a nossa Província e o País que vai representar. Boa sorte, Fernando Jorge.

Humberto Gomes

Valente, sogro da sr.ª D. Maria Agrupina Nunes Viegas Valente o avô dos sr.ª Júlio José Viegas Valente e Joaquim Gonçalo Viegas Valente.

No sítio do ALTO — o sr. Joaquim Neto, de 88 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa Lourenço Neto e era pai das sr.ªs D. Maria Elias Neto, casada com o sr. José Luís da Saúde Gaspar e D. Dorila Neto, casada com o sr. Valentim José Viegas.

Em ALMADA — a sr.ª D. Elisa das Dóres Gonçalves, de 86 anos, viúva, natural de Alte (Loulé), mãe da sr.ª D. Fernanda Gonçalves Marques e dos sr.ªs Francisco e Manuel Coelho Gonçalves.

No MONTIJO — o sr. José Augusto Lino, de 87 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Elisa do Nascimento Jara Lino e pai dos srs. Manuel Martins, e de José Augusto Jara Lino.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Isabel Maria, de 62 anos, natural de Silves, casada com o sr. Fabião da Silva e mãe da sr.ª D. Julieta Maria da Silva Duarte.

Em PAIO PIRES — o sr. José Darez Martins, de 81 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos, pai da sr.ª D. Lucinda dos Santos Martins e dos srs. Manuel e José dos Santos Martins.

Em LISBOA — o sr. Bento Dias Pontes, de 72 anos, natural de Loulé, pai das sr.ªs D. Maria Judite Afonso Dias Pontes Botelho Cordero e D. Maria Irene Afonso Ponte Nóbrega Quintal.

— a sr.ª D. Lucinda Rosado, de 76 anos, natural de Lagos.

— o sr. Luís dos Santos Viegas, de 76 anos, natural de Faro.

— o sr. Francisco José do Ó, de 78 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Amália Reis e pai das sr.ªs D. Amália do Ó Belquinhas, D. Celeste Antónia do Ó e D. Maria de Jesus Reis do Ó Pereira.

— o sr. Manuel Celestino Guerreiro, de 74 anos, viúvo, natural de Monchique.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade de casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL

Telefone 65230—QUARTEIRA

ROCAMBOLE

(Continuação)

REFLEXÕES DE ROCAMBOLE

A viúva Fipart ergueu a cabeça.

— Tu? — disse ela. — Tu prometes-me...

— Prometo e hei-de cumprir.

— Tu?

— Esteja certa disso, — disse o garoto servindo-se de uma expressão bem conhecida nos faubourgs de Paris, — eu sei o que digo; o capitão fará tudo quanto eu quiser.

— Então, — disse a viúva Fipart, enxugando as lágrimas, — em vez de oito pede-lhe dez mil.

— Está dito! — respondeu Rocambole, encantado por ver a viúva voltar a outros sentimentos, — mas prometo ter juízo?

— Iremos estabelecer-nos em Bercy, continuou a viúva, dando nova direcção às suas ideias. É a melhor localidade para negócio de vinhos; em Bercy todos os taberneiros fazem fortuna.

— Sim, — disse Rocambole, — mas há-de depor quando for a audiência no tribunal.

— Já que assim é preciso...

— Sem pestanejar, nem dizer uma só palavra da verdade, ouviu mamã Fipart?

— Ouvi, ouvi, prometo tudo.

— Além disso, — disse Rocambole, — o capitão partiu e só voltará daqui a quinze dias. Entretanto Nicoló há-de ser julgado, e a mamã só receberá o dinheiro depois dele perder a cabeça.

— Assim como assim, — murmurou ela, pensando pela última vez em Nicoló, — o pobre homem ia envelhecendo... já estava calvo...

— E sem dentes, — acrescentou o garoto.

A partir deste dia, a viúva Fipart não pensou mais em Nicoló, e continuou escondida, ora no pequeno pavilhão de Bougival, ora em Port-Marly. Rocambole ia e vinha de Paris a Bougival, e de Bougival a Paris, vigiando para que fossem executadas as ordens do capitão, não se aventurando nunca em pleno dia pela vizinhança da taberna onde fora morto Colar, porque receava que o conde de Kergaz rondasse por ali. Uma tarde, estava Rocambole na rua Beaujou, a carruagem de posta de sir Williams entrou no pátio do palacete, e Rocambole viu aparecer-se o baronnet e Beaupreau que chegavam da Bretanha. Os leitores sabem o que se havia passado, e como a chegada súbita do conde de Kergaz destruiu para sempre as esperanças do baronnet. Sir Williams voltava pois a Paris com o intento de raptar Joana e entregar Cerise ao Beaupreau.

Sir Williams vinha meditando; se não era homem para deixar-se abater por tão rude contratempo, não podia contudo ser superior a uma certa exasperação concentrada no fundo da sua alma, que por instantes se revelava no seu rosto. Um fogo sombrio lhe brilhava nos olhos e uma palidez nervosa lhe cobria o rosto.

«Oh! oh! — pensou Rocambole, a quem não escapara nenhuma destas particularidades, — dar-se-á o caso que falhasse o negócio, e o milhão fosse por água abaixo?»

O baronnet disse-lhe secamente:

— As pequenas ainda lá estão?

— Sempre, capitão.

— Ah! meu caro sogro, — disse o baronnet, — ao menos, não se perdeu tudo.

Sir Williams deu novas instruções a Rocambole, e mandou-o a Bougival preparar tudo para o rapto, e para o atentado de que Cerise escapara de ser vítima. Rocambole deixou o baronnet e o sr. de Beaupreau, descansando no palacete da rua Beaujou, esperando pela noite, e correu a Bougival, a executar as ordens que tinha recebido.

O caminho estava deserto como sempre, mas quando voltou era já noite, e noite escuríssima.



XXXI

A TRAIÇÃO DE ROCAMBOLE

Antes de irmos mais longe, expliquemos o encontro desagradável que tivera Rocambole. O conde Armando de Kergaz deixara Léon Rolland em Paris com a missão de continuar as suas pesquisas e procurar descobrir o que sir Williams fizera das duas meninas.

Léon rondara durante muitas noites pela vizinhança da taberna esperando encontrar a viúva Fipart, ou o próprio Rocambole. Havia sido baldada a sua esperança.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE...

Engraçada a maneira como (ainda) se contrata pessoal assalariado no Algarve, Reino do turismo e dos projectos gigantes...

Ela, a candidata, 15/16 promessas de vida (já difícil). Ele, barriga de patão, examina a «peça» comercial-conspicua-mente:

- Es cá da terra?
- Sou...
- Já alguma vez trabalhaste?
- Eu não!
- Então, queres trabalhar?
- Quero.
- Se ainda não trabalhaste, como sabes o que é o trabalho?
- Ora... eu...
- Bem: aparece amanhã. Quero-te aqui às oito. Ouviste?

(do nosso leitor P. R.)

Espectáculos no Algarve: A evidência dos números

Quando Lisboa se despovoa durante o Verão, o Algarve fica mais lisboeta: os turistas estrangeiros continuam a ser, de longe, muito menos numerosos que os turistas nacionais. É da experiência.

Que tem o Algarve para oferecer a esta gente, com exigências culturais que ultrapassam de longe os recursos e as disponibilidades que contentavam outrora os «provincianos»? Que planificação há em matéria de teatro e de cinema?

Os números do Espectáculo Algarvio são evidentes e por si só quase justificam a criação de uma companhia de teatro profissional: porque Lisboa durante o Verão quase deixa de ser cidade. O Algarve é que passa a ser então a cidade mais habitada por gente que pouco tem a fazer.

Assim, no último trimestre de 1971, houve 110 espectáculos diurnos e 805 nocturnos. Na maioria, espectáculos cinematográficos. Os espectadores: nada menos do que 354 000... As receitas atingiram 3 025 000\$. Números que de longe superaram os referentes a Évora e Beja. Mas de longe!

Perante esta realidade (de realidade se trata...) os responsáveis têm que pensar a estrutura e os meios do espectáculo no Algarve.

Evidentemente que ao dizermos isto não estamos a afirmar que com o Teatro e o Cinema se resolverão os problemas que afectam conjuntamente os algarvios.

Mas tal como Bertolt Brecht afirmou aos actores operários dinamarqueses, aqui os actores poderiam «intervir com acção formativa, aprendendo e ensinando, nas lutas dos homens deste tempo, e ajudar assim com a seriedade do estudo e a serenidade do saber a tornar a experiência da luta um bem comum e a justiça uma paixão».

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

BRISAS do GUADIANA

Começou um novo Verão e Vila Real de Santo António continua sem instalações sanitárias na sua zona mais cêntrica

UMA destas tardes, ainda com sol, encontramos-nos de conversa, por sinal com um agente da autoridade, a poucos passos da Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, quando se nos dirigiu um forasteiro, a perguntar se poderíamos indicar-lhe uma retrete pública. Lembrámo-nos das instalações dos mercados do peixe e da verdadeira, e das do balneário público, mas não o encaminhámos para elas, por calcularmos que, a essa hora, estaríamos fechadas. Sugerimos-lhe, então, qual-quer dos cafés da vila, ao que o homem nos retrucou que já estivera em três, mas que os donos ou empregados, lhe haviam dito que apenas dispunham de urinóis.

E lá se foi o homem, maldisendo a sua sorte e resmungando como era possível que «numa terra destas, que parece uma cidade, estejam as coisas desta maneira».

Factos semelhantes repetem-se todos os anos, milhares de vezes, em Vila Real de Santo António, em especial nos meses de Verão, constituindo uma nota de descrédito para a vila, e não há dúvida que bem mereceriam fosse estudada a forma de os resolver de vez.

Também há poucos dias, um grupo de senhoras estrangeiras, de certa idade, foi positivamente «corrido» do apeadeiro do Guadiana, onde se dirijia em procura de instalações sanitárias que, como se sabe são «capenas para os uten-

tes da C. P.». Todos os que assistiram à cena ficaram envergonhados com o sucedido, menos o funcionário, que se limitou, naturalmente, a seguir as instruções recebidas.

Enquanto se não constroem instalações públicas adequadas, que continuam a afigurar-se-nos indispensáveis, não haveria maneira de, pelo menos, dilatar os horários das dos mercados do peixe e das verduras que, embora rudimentares, sempre iriam servindo um ou outro caso de urgência?

Apelamos, daqui, em tal sentido, para os srs. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e governador civil do Distrito, esperando também que acabe por ter concretização o apelo que há semanas fizemos ao sr. ministro das Obras Públicas, para que fossem instalados os prometidos pavilhões sanitários, estes destinados aos utentes dos Serviços de Fronteira vila-realenses.

«CARECEM DE MAIORES CUIDADOS OS JARDINS DA AVENIDA DA REPÚBLICA, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO»

Com referência à local que com o título destas linhas inserimos no último número do Jornal do Algarve, soubemos que no próprio dia da saída do jornal foi removida dos jardins e colos das árvores, na vila-realense Avenida da República, apreciável quantidade de papéis e outros lixos que por ali se haviam acumulados.

Como, porém, a sujidade persiste em vários sectores, fazemos votos por que continue a remoção e limpeza e também por que, em breve, possa a relva dos canteiros começar a ser aparada e os próprios canteiros a receber os cuidados que contribuíram para que os jardins de Vila Real de Santo António desfrutassem da justa fama de ser dos mais bonitos e bem tratados da Província.

S. P.

Dirigente Agrícola

Com mais de 20 anos de prática e experiência em cereais, regadios, pomares, vinhas e pecuária, oferece-se para administrar ou dirigir qualquer que seja o género de exploração, no Continente ou Ultramar. Resposta para Lídia Teixeira — Estrada da Pehna, 118-1.º — FARO.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo de Rádio Rural)

Se nas feiras e mercados lhe oferecerem semente de milho híbrido, a baixo preço, o agricultor deverá recusá-la. Se um vizinho pretender, igualmente vender-lhe, em boas condições, semente de milho híbrido colhido no ano anterior, de uma boa milharada de milho híbrido, de igual modo não deverá aceitar.

A razão está no facto de os milhos híbridos serem obtidos por um processo muito complicado, de cruzamento de milhos devidamente escolhidos, depois de muitos anos de trabalho. Esse processo que leva à formação de milhos híbridos, é conhecido e utilizado somente pelos técnicos dos Serviços Agrícolas Oficiais ou das mais importantes casas nacionais e estrangeiras, especializadas na produção de sementes.

O agricultor deverá, pois, comprar exclusivamente semente de milho híbrido, garantida por certificação da Estação de Ensaio de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

A indústria de serração de madeiras constitui, sem dúvida, um valor importante na economia nacional. Existem, no nosso País, cerca de 1 500 serrações, equipadas com aproximadamente 5 000 máquinas de serrar.

Tais serrações dão trabalho a mais de 15 000 operários e produzem para cima de 1 milhão de toneladas de madeiras serradas para caixotaria e para construção. As madeiras serradas para caixas destinam-se, principalmente, ao acondicionamento de fruta, de tomate, de peixe e de produtos hortícolas, produtos que, em grande parte, são exportados para o estrangeiro.

De facto, Portugal figura, há longos anos, entre os principais exportadores mundiais de madeiras serradas para caixotaria. A exportação atinge, pois, um valor que se aproxima, anualmente, do meio milhão de contos, o que representa uma importante contribuição para a nossa balança comercial. No entanto, deparamo-nos, actualmente, sérios problemas à indústria de serração, derivados da existência de determinados produtos, tais como o cartão, os plásticos e os contentores metálicos. São produtos que, pelas suas características particulares, constituem terríveis concorrentes da madeira e que estão, progressivamente, a conquistar certos tipos de produtos embalados.

Acresce que a indústria de madeiras serradas está mal estruturada. Existe um número excessivo de serrações mal apetrechadas com fraca capacidade de laboração e sem disponibilidade de capital para os necessários investimentos, com vista a um melhor reequipamento e a uma mais conveniente automatização.

Impõe-se, portanto, a reestruturação destas empresas, única forma de se poder aumentar o rendimento e melhorar as condições de fabrico de uma indústria que tanto interessa ao sector florestal da nossa lavoura.

Conferência sobre Camões na Casa do Algarve

NA Casa do Algarve em Lisboa, efectuou-se um serão camoniano para assinalar o quarto centenário da publicação de «Os Lusíadas», em associação, assim, às comemorações nacionais em curso. O salão de festas encontrava-se repleto, estando presentes membros das comissões daquelas celebrações escritoras, artistas e autoridades algarvias, além de dirigentes e sócios da colectividade.

A conferência esteve a cargo do dr. Manuel Mendonça Balarim, que analisou a obra de Camões, discorrendo, em especial, sobre «Os Lusíadas», para exaltar o poema épico e os ideais e valores nele cantados.

O serão foi completado com a recitação de sonetos e versos de Luís de Camões, pelos artistas Carmen Judith e Mário Neves.

ORTENCO

Contro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Orique» (FOTOCOPIAS)
Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

Portimão vai ter o seu II Festival de Cinema Amador

ORGANIZADO pelo Grupo Juvenil de Cinema decorrerá em Portimão, de 7 a 15 de Agosto, o II Festival de Cinema Amador, que terá o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

Pontes Eusébio

Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º
Telef. Cons. 23133 Resid. 24253
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A R O

Novas instalações da Biblioteca Gulbenkian em Faro

A pedido do director da Biblioteca Municipal de Faro, a Fundação Calouste Gulbenkian acaba de doar a sua Biblioteca Fixa n.º 19, que, como é sabido funciona numa dependência da Municipal com elegante e funcional mobiliário.

Desta forma, ficam beneficiados não só os leitores da Biblioteca Fixa mas também os serviços da Municipal, que se vem já a braços com a falta de estantes para alojar os seus quase 19 000 volumes, além da secção de estatística (alguns milhares também), revistas, boletins e jornais.

O movimento de leitores da Biblioteca Municipal aumentou sensivelmente, pois, só no primeiro trimestre deste ano havia já mais leituras que em todo o ano transacto.



A cadelinha teve cachorros a mais, e o excesso granjeou-lhe uma óptima auxiliar para o biberon.

CÉSAR FAUSTINO CONSELHEIRO DE IMPRENSA EM ESTOCOLMO

TOMOU posse do cargo de conselheiro de imprensa junto da Embaixada de Portugal em Estocolmo, o jornalista César Faustino, nomeado para exercer essas funções por despacho do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

César Faustino, que foi o idealizador e precursor das actividades oficiais turísticas e comerciais portuguesas na Escandinávia, desempenhou até agora o lugar de director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, organismo por ele fundado em 1965, depois de ter sido delegado do extinto S. N. I. para a Escandinávia desde 1961. Foi, igualmente, o primeiro director, até Setembro do ano passado, do Centro Português de Informações em Estocolmo, dependente do Ministério da Economia, e por inerência desse cargo, adido comercial.

Como jornalista profissional, César Faustino, que tem 41 anos, foi redactor, desde 1957, dos jornais «Diário de Lisboa» e «O Comércio do Porto», além de colaborador regular da Agência France-Presse, da Emissora Nacional e da Rádio-televisão Portuguesa, sendo actualmente, ainda, correspondente na Escandinávia do primeiro daqueles diários, bem como da E. N. e da R. T. P. Em 1965, obteve o prémio jornalístico do «Giornale d'Italia» e em 1960 o prémio «Sala da Imprensa» do S. N. I.; e foi o autor da primeira comunicação apresentada em Portugal sobre o mercado turístico nórdico, quando do I Colóquio Nacional de Turismo (1961).

Além das suas actividades pioneiras na Escandinávia nos campos do turismo e da economia, que lhe valeram diversos louvores oficiais, César Faustino exerceu durante cinco anos o cargo de produtor e locutor dos Serviços Internacionais da Rádio Nacional da Suécia, tendo sido também colaborador da Televisão sueca e de vários jornais e outras publicações suecas, norueguesas e finlandesas. Representou Portugal em diversas reuniões internacionais de turismo comércio e educação física; e é, ainda, autor de numerosos estudos, comunicações, conferências, palestras sobre aquelas e outras matérias, com destaque para as de informação. Desempenhou, entre 1968 e 1971, o lugar de secretário-geral dos organismos governamentais estrangeiros de turismo na Suécia. Entre outras iniciativas mais recentes e de maior vulto, devem-se-lhe, por exemplo, o primeiro contacto directo com Portugal da histórica «Ordem do Amaranço» da Suécia, criada em 1653 pela rainha Cristina; e as visitas ao nosso País do filho mais velho do actual rei Gustavo Adolfo VI da Suécia e da «estrelinha» sueca «Pippi da Meia Alta».

que constituiu uma acção promocional portuguesa de êxito retumbante em toda a Escandinávia.

A César Faustino muito deve o Algarve nos primeiros passos do surto turístico; para ele vão as nossas felicitações e um afectuoso abraço de camarada.

«O Algarve e os seus problemas»

O nosso editorial de 17/6, provoca um comentário assinado pelo nosso colaborador R. P., que sem qualquer animosidade, nos apressamos a esclarecer.

Nós insurgimo-nos contra o «folclorismo», contra as «marchinhas» e não contra o folclore. Há que não confundir.

Depois, o nosso editorial nada tinha a ver com as opiniões da estudante norte-americana entrevistada. O dilema apresentado pelo nosso assíduo colaborador R. P., entre a «reserva de algarvios» proposta por aquela estudante, certamente sugerida pelo êxito turístico das reservas de índios da sua terra onde a pureza dos costumes e a alma popular das tribos de outrora continua comercialmente intacta, o dilema entre isto e a nossa proposta de uma planificação do espectáculo teatral e cinematográfico, dirigido para toda a população algarvia (residente e turística...), é inconsistente.

De resto, o Algarve não é só turismo como prova bem a região que o sr. R. P. tão brilhantemente tem defendido nas páginas do nosso jornal.

Mais 8 Milionários

graças à Sorte da

Casa da Sorte

LOTARIA DO S. JOÃO

SORTE GRANDE — 20 642

8 MIL CONTOS

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA
As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHAO — 72619 Residência 23194 — FARO 2947-MONTES GORDO



....E TAMBÉM

Residencial CMAR

ARMAÇÃO DE PÁRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Adolm Assunção, 64
Tel. 24707 FARO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País